



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

VÂNIA CÉLIA DE OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NAS BIBLIOTECAS  
ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL: ESQUEMA METODOLÓGICO DE  
COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA INFORMAÇÃO**

VITÓRIA (ES)  
2022

VÂNIA CÉLIA DE OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NAS BIBLIOTECAS  
ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL: ESQUEMA METODOLÓGICO DE  
COMPETÊNCIA NA ÁREA DA INFORMAÇÃO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa 1: Cultura, Mediação e Uso da Informação.

VITÓRIA (ES)  
2022

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de  
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

O48d Oliveira, Vânia Célia de, 1972-  
Desenvolvimento da competência leitora nas bibliotecas  
escolares de ensino fundamental : esquema metodológico de  
competências na área da informação / Vânia Célia de Oliveira. -  
2022.  
87 f. : il.

Orientadora: Meri Nadia Marques Gerlin.  
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -  
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências  
Jurídicas e Econômicas.

1. Competência leitora. 2. Competência em informação. 3.  
Biblioteca escolar. 4. Serviço de referência. 5. Atuação  
profissional. 6. Profissional bibliotecário. I. Marques Gerlin,  
Meri Nadia. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro  
de Ciências Jurídicas e Econômicas. III. Título.

CDU: 001

---

## **VÂNIA CÉLIA DE OLIVEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa 1: cultura, mediação e uso da informação.

Aprovada em 25 de novembro de 2022.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Meri Nadia Marques Gerlin**  
**Universidade Federal do Espírito Santo**  
**Orientadora**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Leandro da Mata**  
**Universidade Federal do Espírito Santo**  
**Examinadora Interna**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vania Cristina Pires N. Valente**  
**Universidade Estadual Paulista Júlio de**  
**Mesquita Filho**  
**Examinadora Externa**





### Folha de aprovação - Vânia

Data e Hora de Criação: 15/05/2023 às 16:29:45

Documentos que originaram esse envelope:

- Folha de aprovação\_Vânia.pdf (Arquivo PDF) - 1 página(s)



### Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: a8bc22cf0fc58e800e8a1181d818a1da8900e6bbe15dffa42addea90b219e4

[SHA512]: d92a80ea72b04570a1f71fd4ec17e79d1b5e07bd3c9924aec50e6e10308fd1dcaec3940d6c7e94941a17e01e2a1f060742c0566dd94477faaf6e4e36ee70b9d8

### Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



#### ASSINADO - Meri Nadia Marques Gerlin (meri.gerlin@ufes.br)

Data/Hora: 15/05/2023 - 19:27:24, IP: 187.36.175.237, Geolocalização: [-20.274181, -40.284218]

[SHA256]: 966a9fc4df3aac039c10d3cb7bbe12257ef9a18474bc35259a882bbd07a14e0f



#### ASSINADO - Marta Leandro da Mata (martaleandromata@gmail.com)

Data/Hora: 19/05/2023 - 00:40:51, IP: 191.57.6.191

[SHA256]: 45932a4d0217a452fb64dd97573f639ef2fc9c96042c12acd9d3c41f27c864a8



#### ASSINADO - Vania Cristina Pires Nogueira Valente (vania.valente@unesp.br)

Data/Hora: 19/05/2023 - 08:31:26, IP: 187.85.16.134, Geolocalização: [-22.358542, -49.048846]

[SHA256]: 01454ede4718fe6503b43a8a3c5b00ad66f2480fdd88aff14ec15250f8b1416a

### Histórico de eventos registrados neste envelope

19/05/2023 08:31:26 - Envelope finalizado por vania.valente@unesp.br, IP 187.85.16.134

19/05/2023 08:31:26 - Assinatura realizada por vania.valente@unesp.br, IP 187.85.16.134

19/05/2023 00:40:51 - Assinatura realizada por martaleandromata@gmail.com, IP 191.57.6.191

19/05/2023 00:40:48 - Envelope visualizado por martaleandromata@gmail.com, IP 191.57.6.191

15/05/2023 19:27:24 - Assinatura realizada por meri.gerlin@ufes.br, IP 187.36.175.237

15/05/2023 19:27:19 - Envelope visualizado por meri.gerlin@ufes.br, IP 187.36.175.237

15/05/2023 16:31:29 - Envelope registrado na Blockchain por edma.jantorno@ufes.br, IP 200.137.65.103

15/05/2023 16:31:28 - Envelope encaminhado para assinaturas por edma.jantorno@ufes.br, IP 200.137.65.103

15/05/2023 16:29:46 - Envelope criado por edma.jantorno@ufes.br, IP 200.137.65.103

## DEDICÁTÓRIA

A Deus por me proporcionar tamanha força e resiliência para conseguir finalizar essa dissertação em meio ao caos da pandemia.

A meus amores Adauto, Eliza e Joaquim, motivos de inspiração.

Aos meus pais Lindaura e João (*in memoriam*), por serem exemplos de lutadores que nunca desistiam.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por permitir que chegasse até aqui com saúde física e mental.

Agradeço aos meus amores. A dauto meu marido e meus filhos Eliza e Joaquim pelo incentivo e pela imensa paciência nos momentos de ausência.

Aos meus familiares Goianos em especial minhas irmãs que sempre foram exemplos de força e inspiração pra mim.

Gratidão ao meu irmão Donato Oliveira, que me trouxe para o Estado do Espírito Santo em 1992, e isso permitiu que eu trilhasse outros caminhos para minha vida, que me levaram a universidade e ao universo do conhecimento.

Eterna gratidão a minha orientadora e amiga Meri Nádia, pelos conhecimentos divididos, pela enorme empatia comigo, pela paciência, pelas palavras doces e gentis que me ajudaram nos momentos mais difíceis quando a ansiedade gritava.

Aos colegas de turma do mestrado, obrigada pelos momentos divididos, em especial a Edma e Adriana.

A todos professores e professoras do curso de biblioteconomia da UFES. Obrigada pelo incentivo, obrigada por compartilhar seus conhecimentos, obrigada por serem fontes de inspiração. A vocês todo meu respeito e admiração.

Gratidão a todos aqueles amigos que torceram de verdade, incentivaram e que de alguma forma participaram direta e indiretamente dessa etapa da minha vida, em especial a amiga Eliane Littig por ser uma grande incentivadora dos meus nos estudos.

“Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos”  
(Saint-Exupéry)



## RESUMO

Observando que as práticas leitoras desenvolvidas, no âmbito da biblioteca escolar, são contribuições para a aprendizagem do aluno, percebe-se a importância de trabalhar com as necessidades sociais de sua comunidade, ao evidenciar, como o desenvolvimento da competência leitora atravessada pela competência em informação, pode contribuir para emancipação social do leitor ao desenvolver habilidades e técnicas necessárias para o uso crítico da informação. Neste aspecto, esta pesquisa propõe trabalhar com o modelo conceitual sobre as competências leitora e de informação que culminou na proposição de um esquema metodológico para a competência leitora nas bibliotecas escolares, de forma que se possa atender o ensino fundamental. Como objetivos específicos pretende-se discutir, no âmbito da Ciência da Informação e áreas afins, sobre os fundamentos teórico-conceituais da competência leitora; considerar a necessidade do trabalho com a leitura crítica, no serviço de referência, que conduz ao uso ético da informação na biblioteca escolar; dar visibilidade ao modelo conceitual para o apoio ao desenvolvimento da competência leitora no ambiente da biblioteca escolar; propor um esquema metodológico, com relevância educativa, cultural e social, ao considerar o auxílio das novas tecnologias para a área de informação voltado para biblioteca escolar. Trata-se de uma pesquisa com abordagem de natureza qualitativa e, quanto aos objetivos, propõe-se a realizar um estudo exploratório, uma vez que sua finalidade é destacar a contribuição da competência leitora, com base na proposição de um esquema metodológico na área da informação, estando este voltado às bibliotecas de escolas de ensino fundamental. Como procedimentos operacionalizantes, utiliza-se pesquisa bibliográfica que resulta numa esquematização conceitual e metodológica sobre a competência leitora.

**PALAVRAS CHAVES:** Competência leitora; Competência em informação; Biblioteca escolar; Serviço de referência; Atuação profissional; Profissional Bibliotecário;

## ABSTRACT

Observing that advanced reading practices, within the scope of the school library, are contributions to student learning, one realizes the importance of working with the social needs of their community, by showing, as the development of reading competence crossed by competence in information , can contribute to the social emancipation of the reader by developing skills and techniques necessary for the critical use of information. In this regard, this research proposes to work with the conceptual model on reading and information skills that culminated in the proposition of a methodological scheme for reading skills in school libraries, so that elementary school can be attended to. As specific objectives, it is intended to discuss, within the scope of Information Science and related areas, the theoretical-conceptual foundations of reading competence; consider the need to work with critical reading, in the reference service, which leads to the ethical use of information in the school library; give visibility to the conceptual model to support the development of reading competence in the school library environment; propose a methodological scheme, with educational, cultural and social accompaniment, when considering the aid of new technologies for the information area focused on the school library. This is a research with a qualitative approach and, as for the objectives, it is proposed to carry out an exploratory study, since its purpose is to contribute to the reading competence, based on the proposition of a methodological scheme in the area of information , awaiting this return to elementary school libraries. As operating procedures, bibliographical research is used, which results in a conceptual and methodological scheme on reading competence.

**Keywords:** Reading competence; Information literacy; School library; Referral service; Professional performance; Professional Librarian;

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O conceito de biblioteca escolar ao longo do tempo .....	23
Figura 2 – A inter-relação da competência leitora com a competência em informação, alfabetização e letramento .....	33
Figura 3 – O processo normal de referência .....	38
Figura 4 – Etapas da pesquisa.....	46
Figura 5 – Modo de busca avançada do Google acadêmico .....	48
Figura 6 – Processo de desenvolvimento de competências no reconhecimento de diferentes tipos de suportes de leitura.....	56
Figura 7 - Fluxo de desenvolvimento da competência leitora .....	61
Figura 8 - Adaptação do Processo Normal de Referência para biblioteca escolar ...	63
Figura 9 – Planejamento de ações de intervenção no desenvolvimento de competência leitora na biblioteca .....	66
Figura 10 – Ações de busca no desenvolvimento da competência leitora .....	67
Figura 11 – O problema, a necessidade, o acesso e o uso da informação .....	71
Figura 12 – A questão inicial, a questão negociada e o uso de diferentes modalidades de leitura .....	72
Figura 13 – As estratégias de busca e o aprendizado colaborativo.....	74
Figura 14 – O processo de busca e a diversidade de leituras, linguagens e suportes.....	75
Figura 15 – A resposta, a ação dialógica e colaborativa .....	76
Figura 16 – A solução e o uso ético da informação .....	77
Figura 17 – Método de desenvolvimento da competência leitora a partir do serviço de referência.....	78

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Biblioteca escolar: definições, objetivos e funções .....	21
Quadro 2 – Ações para a realização da pesquisa .....	45
Quadro 3 – Critérios de seleção.....	47
Quadro 4 – Pesquisa BRAPCI e Google Acadêmico.....	50
Quadro 5 – Diretrizes da competência leitora para o planejamento do esquema metodológico para a biblioteca escolar .....	59
Quadro 6 - Quadro expositivo de desenvolvimentos de competência leitora no serviço de referência .....	68

## LISTA DE SIGLAS

IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
OMS	Organização Mundial de Saúde
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 19</i>
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
ALA	<i>American Library Association</i>
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
NESP	Núcleo de Estudos em Saúde Pública
UnB	Universidade de Brasília
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular,

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	14
1.2	Objetivos .....	16
1.2.1	Objetivo geral .....	16
1.2.1	Objetivos específicos .....	17
2	A BIBLIOTECA ESCOLAR E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMPETENTE NA CONTEMPORANEIDADE.....	19
2.1	As mudanças impostas à biblioteca escolar no cenário da pandemia no século XX .....	23
3	COMPETÊNCIAS LEITORA E EM INFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR E NO MUNDO.....	30
3.1	A importância da competência leitora no serviço de referência para o desenvolvimento do sujeito .....	34
4	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA .....	44
5	QUADRO CONCEITUAL DO MODELO DE COMPETÊNCIA LEITURA E EM INFORMAÇÃO.....	54
6	ESQUEMA METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	63
6.1	Metodologia expositiva de desenvolvimento de competência leitora no serviço de referência .....	66
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
	REFERÊNCIAS .....	85

## 1 INTRODUÇÃO

A história das bibliotecas antecede a própria história dos livros, na forma como se conhece na atualidade: com capas, lombadas e páginas na estante e/ou na versão eletrônica em repositórios digitais. Elas existem há aproximadamente 3.000 a.C. e abrigaram tabletes de argilas, rolos de papiros, pergaminhos e outros suportes de informação que contribuíram para que na contemporaneidade fossem formados acervos na área da educação, do ensino superior, do direito, da religião, da saúde, entre outras não citadas.

Com o domínio da escrita e a invenção da imprensa vieram os livros impressos e disponibilizados no papel, por volta do século XV, e estão aí, até os dias de hoje, abrigando informações em formatos impressos, eletrônicos e digitais. Assim como as bibliotecas e seus acervos existem, desde antes da idade antiga (3.200 a.C. até o século V d.C.), sobrevivendo na idade moderna e contemporânea (século XV até os dias atuais) (GERLIN; CHAGAS, 2022), conseqüentemente, a práxis do profissional da informação também (co)existe de maneira diferenciada, já que foram os clérigos e os eruditos os primeiros habitantes desse espaço.

As bibliotecas e o modo como a informação circula vêm passando por transformações ao longo dos anos até a chegada do século XXI. Essas mudanças também são sentidas no ambiente da biblioteca escolar, que é uma unidade de informação especializada na área da educação que compreende o ensino fundamental, o ensino médio e/ou técnico. A adaptação às inovações tecnológicas ocorridas com a evolução da humanidade e dos registros do conhecimento, demandou do bibliotecário da atualidade uma mudança do seu *modus operandi*. Logo, dentro do contexto informação *versus* biblioteca escolar *versus* bibliotecário, é sabido e reconhecido a grande relevância da biblioteca escolar enquanto dispositivo didático/pedagógico no ambiente da escola e que ela contribui para o processo de aquisição de conhecimentos.

A integração sala de aula/biblioteca quando ocorre, proporciona aos alunos outras possibilidades de compreender e aprender sobre o mundo. O uso da biblioteca pode trazer para o processo de aquisição de conhecimento um despertar para o desenvolvimento da competência leitora necessária à compreensão crítica e reflexiva da informação, uma vez que o contato com os mais diversos tipos de textos e leituras,

permite ao leitor o desenvolvimento de diversas habilidades e competências.

As ações desenvolvidas pelos bibliotecários, no serviço de referência e informação da escola, necessitam levar em consideração as especificidades da biblioteca escolar, seguindo diretrizes que vão contribuir para o desenvolvimento da competência leitora em seus usuários, realizando atividades combinadas quanto ao uso da informação, estimulando as habilidades do mesmo para buscar, usar e avaliar a informação, nas mais diversas formas que se apresentam nesse ambiente escolar (GASQUE, 2011). Para isso, o profissional que atende os usuários leitores deve saber entrevistá-los e orientá-los, em processos de busca e recuperação dos conteúdos informativos, de forma que obtenham respostas para as suas necessidades de informação, no processo de referência (GERLIN, 2020; GROGAN, 2001).

Por isso, engendrar movimentos educativos que culminam em processos de aprendizagens direcionados às necessidades sociais nas bibliotecas, torna-se uma questão urgente na sociedade contemporânea. Por meio de um processo empírico que exige a articulação de competências e habilidades do campo da leitura e da informação, para que o aluno, na fase escolar, possa aprender a encontrar (busca), compreender (avaliação) e se apropriar (uso) da informação para informar a si mesmo e aos outros, em tomadas de decisão no campo da cultura, saúde, economia, política etc. A partir desse entendimento, a leitura deve ser trabalhada de forma a despertar o interesse do leitor, oferecendo-lhe um material rico, variado e atualizado, de forma a estimular sua compreensão e seu pensamento crítico. Conforme aponta Gerlin (2020),

A leitura, no contexto da **competência leitora**, deve adquirir uma nova dimensão ao oferecer inúmeras possibilidades, devendo ser entendida como um ato que não se limita apenas ao livro e outros formatos tradicionais. O leitor deve ter a capacidade de acessar diferentes tipos de leitura, em mídias variadas, bem como a capacidade de discriminar, priorizar, valorizar e assimilar as diferentes linguagens oferecidas em espaços de informação presenciais e no ciberespaço (GERLIN, 2020, p. 43, grifo nosso).

A esse respeito, um exemplo do exposto é a necessidade de recuperação, avaliação crítica e compartilhamento da informação sobre a Covid-19, durante a pandemia, já que as notícias falsas sobre medicamentos ineficientes e medidas ineficazes foram largamente compartilhadas e creditadas nas redes sociais. Torna-se, então, necessário o desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação do bibliotecário durante os momentos de crise, a exemplo deste, onde as habilidades de leitura crítica são requeridas (GERLIN; CHAGAS, 2022).



Diante disso, nesta dissertação pesquisou-se os fundamentos teórico-conceituais sobre a competência leitora e sua contribuição na biblioteca escolar. Conceituou-se competência leitora e seu processo de construção; apresentou-se a contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem; bem como propôs-se um esquema metodológico de desenvolvimento de competência no serviço de referência com o auxílio das novas tecnologias na área da informação, contribuindo assim com ações informativas no âmbito das bibliotecas escolares de ensino fundamental<sup>1</sup>.

Atuando diretamente em uma biblioteca escolar da Rede de Ensino Municipal de Cariacica (ES) e sendo pesquisadora da temática, foi possível perceber a escassez de esquemas com enfoque na competência leitora dentro da literatura da Ciência da Informação. Como resultado, a pesquisa propõe a construção de um esquema que busque apoiar, de forma prática, o desenvolvimento da competência leitora, sendo sistematizado à luz de conceitos que envolvem a temática. O mesmo auxiliará na práxis do bibliotecário e na construção de ações de intervenções, no campo da competência leitora, no âmbito da biblioteca escolar.

O problema se delimita quanto à escassez de modelos que podem auxiliar no desenvolvimento da competência leitora no ambiente da biblioteca de escolas de ensino fundamental, discute a singular contribuição da biblioteca escolar no desenvolvimento da competência leitora, ao se apropriar das tecnologias de informação e comunicação que acabam auxiliando os processos de recuperação e avaliação crítica da informação.

## **1. 2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

O objetivo geral desta pesquisa, consistiu em trabalhar com o modelo conceitual sobre as competências leitora e em informação que culminou na

---

<sup>1</sup> Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 21, a educação escolar é dividida em dois níveis: Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica apresenta três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

proposição de um esquema metodológico para a competência leitora nas bibliotecas escolares.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Discutir, no âmbito da Ciência da Informação e áreas afins, os fundamentos teórico-conceituais da competência leitora e competência em informação;
- Considerar a necessidade do trabalho com a leitura crítica, no serviço de referência, que conduz ao uso ético da informação na biblioteca escolar;
- Dar visibilidade ao modelo conceitual para o apoio ao desenvolvimento da competência leitora no ambiente da biblioteca escolar;
- Propor um esquema metodológico atravessado pelo processo de referência com relevância educativa, cultural e social, ao considerar o auxílio das novas tecnologias na área de informação voltado para biblioteca escolar;

Em vista do exposto, compreende-se que a biblioteca escolar é uma aliada do processo de ensinar e aprender na escola, tendo a capacidade de contribuir na resolução de problemas da comunidade interna e externa, constituindo-se como um espaço de fruição das práticas leitoras, lugar de pesquisa, lugar de cultura, que também contribui para a democratização do acesso à informação e da consciência crítica e cidadã. Logo, torna-se um espaço tempo de transformação que influencia na educação e na vida cotidiana.

Mesmo diante das mudanças que ocorrem na sociedade e o impacto das tecnologias digitais na vida dos alunos, a biblioteca escolar continua a ter um papel social que propõe uma formação cidadã do indivíduo resguardando seus direitos sem censura ou ideologias sendo garantido a ele o acesso aos bens e serviços oferecidos por ela.

Diante disso, o profissional bibliotecário e outros profissionais que atuam na escola têm grande responsabilidade nesse processo, exigindo que ele se torne especialista para que se possa dar conta dos diversos tipos de demandas que se apresentam. Nestes termos, a função do bibliotecário é de grande importância, sendo ele o elo da biblioteca com sala de aula e com a comunidade na qual essa instituição encontra-se inserida (VALENTIM, 2018; CALDIN, 2005; CAMPELLO, 2009).

Observando que as práticas leitoras desenvolvidas no âmbito da biblioteca são contribuições para a aprendizagem do aluno, percebe-se a importância de trabalhar com as necessidades sociais de sua comunidade, ao evidenciar como a competência leitora e informacional dos alunos, nas escolas que têm bibliotecas com profissional bibliotecário, poderão contribuir com a resolução de problemas sociais da comunidade interna e externa.

Desse modo, o referencial teórico da presente pesquisa é constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre o uso da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e desenvolvimento da competência leitora, bem como a observar a prática profissional do bibliotecário, em consonância com a sala de aula, contribuem para o processo ensino e aprendizagem, a fim de desenvolver um esquema metodológico de desenvolvimento de competência leitora para bibliotecas escolares.

## 2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMPETENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Em meio aos avanços das novas tecnologias que impactam tanto a vida de professores e alunos, a biblioteca escolar cada vez mais precisa estar inserida no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com o aprendizado do aluno, despertando sua curiosidade e imaginação, com a realização de atividades direcionadas para o desenvolvimento de competências, cumprindo, assim, sua missão, conforme as diretrizes IFLA/UNESCO (2005) para bibliotecas escolares.

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A biblioteca escolar ganha força, quando em 1999, na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), aprovam o “Manifesto Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino aprendizagem para todos”, apresentado pela *International Federation of library Associations and Institutions (IFLA)*. O documento, publicado em 2000, foi um marco para a história das bibliotecas escolares, em especial no Brasil, visto que este documento trouxe definições importantes de suas funções, bem como apresenta a missão primordial da biblioteca escolar.

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública (IFLA/UNESCO, 2000).

A biblioteca escolar, na sociedade contemporânea, deve estar conectada em redes de compartilhamento de informações e experiências, tendo um papel fundamental que envolve o armazenamento dos mais diversos tipos de informações e diversas modalidades de leituras dependendo da fase do ensino e da sua missão, contribuindo assim para o processo de ensino e aprendizagem desde as séries iniciais do ensino fundamental até o período do ensino médio.

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da

vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2000, p.1).

Em 24 de maio de 2010, o Diário Oficial da União publicou a Lei 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país (BRASIL, 2010). O texto traz a definição de biblioteca escolar como sendo “[...] coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Essa definição é questionada por pesquisadores da área de biblioteca escolar, posto que a descrição a remete apenas a uma coleção de recursos informacionais, descaracterizando-a como um espaço ligado ao processo de aquisição de conhecimento e cultura (VIANA, 2014).

Ainda, no âmbito da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, o artigo 3º discorre que “[...] os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário”. Embora esta legislação não esteja sendo cumprida, a biblioteca escolar deve ser reconhecida como importante para o sistema educacional, de forma que cada escola deste país conte com

[...] um espaço de informação, educação e cultura, devendo o bibliotecário e o professor trabalhar, junto com o leitor, capacidades e habilidades necessárias para buscar/recuperar informações e produzir conhecimento de relevância para o contexto social (GERLIN, 2017, p.7).

Em vista de que essa tipologia de biblioteca de informação e educação armazena e dissemina informações por meio de diferentes modalidades de leituras e para atender a uma diversidade de contextos sociais, torna-se difícil um consenso sobre as suas definições e seus conceitos.

Por meio de um levantamento bibliográfico de publicações de teorias trabalhadas no contexto dessa temática, Castro Filho (2018, p. 23) faz um compilado de citações que permitem refletir acerca dos avanços e da evolução das funções e dos conceitos da biblioteca escolar a partir do século XX, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1 - Biblioteca escolar: definições, objetivos e funções**

<b>Ano da publicação</b>	<b>Definições, Objetivos e Funções</b>
1972	A biblioteca escolar se constitui como um “[...] laboratório da pesquisa escolar” (OLIVEIRA, 1972, p. 193 apud CASTRO FILHO, 2017).
1975	Funciona como um “[...] complemento às informações adquiridas em classe [...]” de aula e fora dela (COSTA, 1975, p. 278 apud CASTRO FILHO, 2017) .
1982	Permite a formação de leitores, indivíduos capazes de reconhecer o valor da informação e de usá-la (LIMA, 1982 apud CASTRO FILHO, 2017).
1989	Esse espaço “[...] é o centro do fazer educativo” (NERY, 1989, p. 56 apud CASTRO FILHO, 2017)
1994	Um espaço democrático, de acesso crítico a informações; promovendo o encontro entre professor e aluno na elaboração de leituras e pesquisas; fornece apoio didático e cultural; por meio de subsídios informacionais, faz do professor um instrumento dinâmico e eficaz no processo de ensino aprendizagem (RIBEIRO, 1994 apud CASTRO FILHO, 2017).
1995	Funciona como um “Elemento fundamental para criar uma verdadeira cultura de comunicação e de aprendizagem permanente nas escolas” (ESPAÑA, 1995 apud CASTRO FILHO, 2017) .
1989	Como “Núcleo de recursos organizado [...] tem como objetivos]: educar no uso de diferentes fontes de informação e documentação; promover a autoaprendizagem; colaborar na formação leitora de usuários (leitores capazes de usar vários tipos de textos); promover a igualdade no acesso à leitura” (RUEDA, 1998 apud CASTRO FILHO, 2017).
2000	Para além de um espaço, deve ser um “[...] elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, buscando sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento, influenciando o hábito da leitura e tornando o aluno mais crítico.” (HILLESLEINI; FACHIN, 2000, p. 91 apud CASTRO FILHO, 2017)
2003	Em meio aos seus objetivos e metas, “[...] visa proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas” (CALDEIRA, 2003, p. 47 apud CASTRO FILHO, 2017).
2004	Na biblioteca um de seus objetivos é capacitar crianças e jovens no acesso, avaliação e utilização de múltiplos recursos informacionais, em suportes impressos ou eletrônicos (KUHLTHAU, 2004 apud CASTRO FILHO, 2017).
2002	Essa unidade de informação “[...] mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea” (CAMPELLO, 2002, p. 7 apud CASTRO FILHO, 2017).
2008	Como ambiente de apoio à educação “[...] tem responsabilidades com a auto-educação dos seus clientes, está presente na ação pedagógica dos professores, e precisa ser ativa a fim de atrair a toda a comunidade à qual a escola está vinculada” (CASTRO FILHO, 2008, p. 73 apud CASTRO FILHO, 2017).

Continua...

Continuação.

Ano da publicação	Definições, Objetivos e Funções
2009	“Quando a biblioteca é espaço de atividades de formação de leitores, entra aí muito presente o fator de letramento e a preocupação com o gosto pela leitura. Neste cenário, a biblioteca é um lugar de aconchego, do imaginário, do leitor que se quer crítico e criativo” (RASCHE, 2009, p. 52 apud CASTRO FILHO, 2017).
2010	As bibliotecas escolares “[...] são organizações que fazem parte de um sistema de informações, capazes de atender as necessidades informacionais de seus usuários, sendo compostas por documentos que passam por todo o ciclo documental. Para que esse ciclo aconteça é necessário o gerenciamento dessas unidades de forma eficiente, sendo consideradas então, as quatro funções administrativas, a saber: o Planejamento, a Organização, a Direção e o Controle” (CHAGAS, 2010, p. 8 apud CASTRO FILHO, 2017).
2011	“[...] a biblioteca escolar é um ambiente que possibilita aos alunos a captação, a geração, a disseminação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.” “[...] o trabalho da biblioteca não pode ser isolado, sendo fundamental que exista uma relação de colaboração e cooperação para que realmente a biblioteca se torne o coração da escola” (BEHR, MORO; ESTABEL; FREITAS, 2011, p. 104 apud CASTRO FILHO, 2017).
2013	“[...] as bibliotecas escolares na sociedade atual [...] têm como missão o desenvolvimento e à formação dos cidadãos” (MELLO, 2013, p. 113 apud CASTRO FILHO, 2017).
2013	“[...] o espaço conta com infraestrutura adequada de informação que abrange acervo atualizado e informatizado acesso à internet e bancos de dados, espaços de leitura, pesquisa e atividades culturais, políticas de uso dos espaços e dos recursos, além de leiaute e estratégias que propiciem a aprendizagem reflexiva e colaborativa.” (GASQUE, 2013, p. 140 apud CASTRO FILHO, 2017).
2014	A biblioteca como elo e auxílio entre o aluno, o professor e o conhecimento. Como função cultural, complementa a educação formal, na oferta de possibilidades de leitura (SOUSA, 2014 apud CASTRO FILHO, 2017).
2015	Exerce papel educativo a partir de fontes, profissionais, recursos tecnológicos, e a partir das formas como sumariza, classifica e ordena o conhecimento (FELIX; DUARTE, 2015 apud CASTRO FILHO, 2017).
2017	A biblioteca “[...] transpõe imensamente a visão míope do que proclama a Lei 12.244/10 em seu artigo” (CAMILLO; CASTRO FILHO, 2017, p. 99 apud CASTRO FILHO, 2017).
2017	A biblioteca como um dos únicos lugares onde a maioria de crianças e jovens pode ter acesso contínuo a diversas formas do conhecimento humano (PINTO, 2017 apud CASTRO FILHO, 2017).
2017	Espaço de promoção da leitura e de atividades que estimulam a competência informacional do aluno, permitindo-lhe construir o conhecimento de modo lúdico, interativo e dinâmico (DUARTE, 2017 apud CASTRO FILHO, 2017).

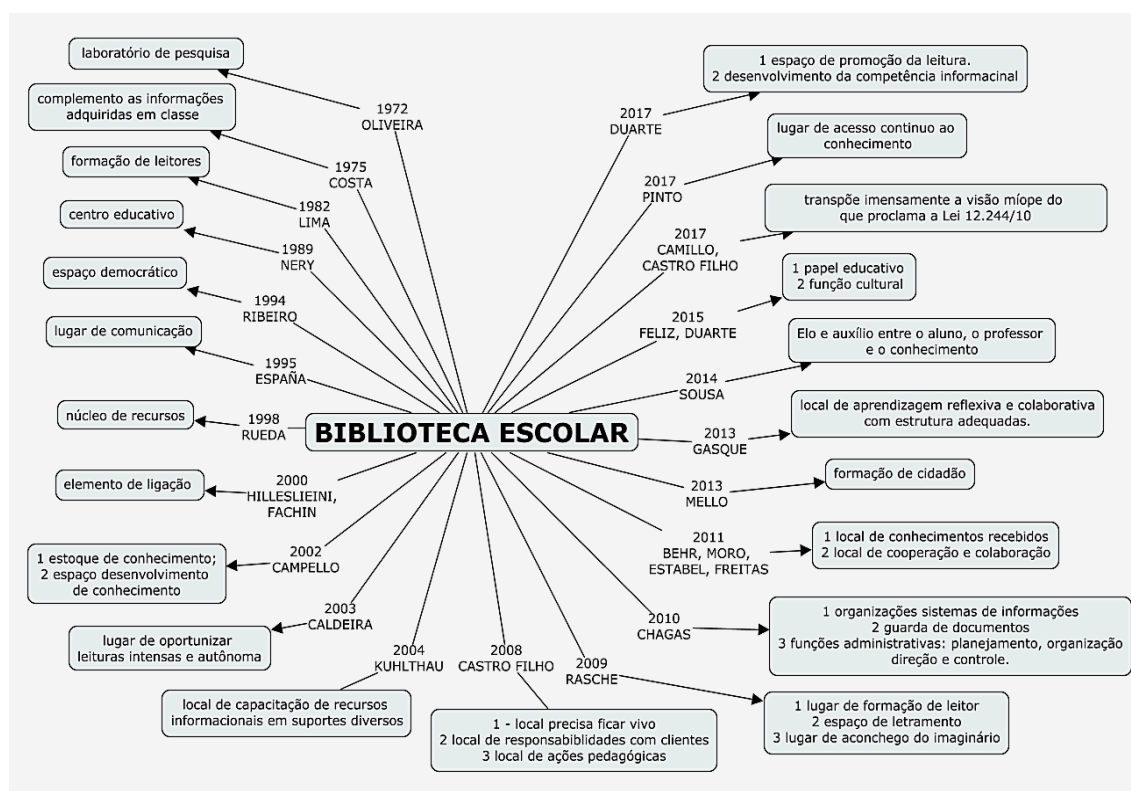
Fonte: Adaptado de Castro Filho (2017).

Por meio do resultado da pesquisa apresentada por Castro Filho (2017), percebe-se que a biblioteca escolar é um espaço importante na formação dos cidadãos, uma vez que é lugar de encontro de diversas fontes de informação, entretenimento, pesquisa e formação de leitores. Por isso, é necessário investir em estruturas físicas, acervos e pessoal para que a biblioteca cumpra seu papel. (CASTRO FILHO, 2018). Em vista do exposto,

[...] alguns conceitos deverão ser reformulados com relação à biblioteca escolar. Esta deve ser um centro dinâmico, como novo espaço de serviços, que interaja com a escola, favorecendo a formação e a aprendizagem estudantil. A ação da biblioteca escolar é focar nos leitores e não apenas no acervo, e, ainda, na realização de ações culturais e de utilização de tecnologias para organizar, processar e disseminar informações (CASTRO, 2018 p. 29).

Na contemporaneidade, a biblioteca da escola é um espaço de acesso à informação e de produção de conhecimentos. Do século XX para o século XXI, há uma preocupação com as tecnologias e com o uso de múltiplos recursos de leituras, em suportes impressos ou eletrônicos. Ao analisar-se a Figura 1, observa-se que a biblioteca escolar é uma peça importante na complexa articulação do conjunto de determinantes sociais, culturais e institucionais que dão forma à educação.

**Figura 1 - O conceito de biblioteca escolar ao longo do tempo**



Fonte: Elaborado pela autora (2022).



Essa tipologia de biblioteca é, ao mesmo tempo, um espaço de mediação entre os saberes oficiais organizados na escola e os saberes sociais construídos fora da escola e na escola, resultados de processos sociais de interação entre os indivíduos que são resultados de relações sociais de produção, distribuição e circulação de bens culturais. A biblioteca, como espaço de mediação, é um instrumento de acesso a esses saberes.

Nesse universo de aprendizagem que requer o desenvolvimento de competências como a leitora, não basta existir apenas a biblioteca e seus recursos informacionais, pois, neste aspecto esta seria apenas um “depósito de livros”. Assim, faz-se preciso a existência do profissional bibliotecário que possua um conjunto de saberes e habilidades técnicas e tecnológicas e, que também, esteja disposto a dinamizá-la em consonância com os objetivos da escola e do meio social ao seu entorno. Valentim (2018) corrobora que novos desafios exigem dos bibliotecários desprendimento e visão ampliada.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que somente os profissionais dinâmicos e preparados para as rápidas mudanças da sociedade, poderão responder adequadamente às demandas de empregabilidade atuais: as profissões influenciam a estrutura geral da educação que, por sua vez, são influenciadas por esta (VALENTIM, 2018, p. 28).

O bibliotecário deve acompanhar as mudanças da sociedade e, desse modo, precisa compreender que a biblioteca é um espaço onde se pode encontrar todo tipo de material para, assim, poder dar suporte aos processos educativos necessários ao crescimento do cidadão em idade escolar, levando sempre em consideração que este ambiente deve ser utilizado de forma responsável, pois é um lugar onde se discutem ideias e se formam opiniões.

O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais. Tem de lembrar que é um educador, que uma das funções da biblioteca escolar é ensinar o aluno a pensar e, portanto, é sua função também ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados (CALDIN, 2005, p.164).

A biblioteca escolar e as ações desenvolvidas pelo bibliotecário, quando em conjunto com professores, elevam os níveis de conhecimentos dos alunos. Mas é sabido que ainda muitas bibliotecas não passam de “depósitos de livros” e que não têm profissionais bibliotecários e, quando nas piores das hipóteses, muitas escolas não têm bibliotecas. Sobre isso, Campello (2009, p.66.) expõe que a dinamização para

atrair usuários envolve duas ações específicas: transformar a biblioteca em um espaço dinâmico por meio de atividades variadas de leitura e/ou num espaço atraente, por meio de uma organização física alegre e convidativa.

Nessa perspectiva, dinamizar a biblioteca e desenvolver ações específicas, torna-se uma obrigação para o bibliotecário, já que o modo como os usuários “consomem” informações mudou totalmente e, com a chegada das tecnologias de escrita e informação, esse profissional se depara com inúmeras possibilidades, em termos de suportes de leituras impressas, eletrônicas e digitais que devem estar à disposição de todos.

## **2.1 As mudanças impostas à biblioteca escolar no cenário da pandemia no século XXI**

Diante do cenário mundial que alterou o modo de viver de todos, a educação básica, em especial, sofreu um grande impacto, desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, elevou o estado de contaminação de Covid-19<sup>2</sup> para a pandemia. Em decorrência da crise sanitária mundial, a escola teve que adotar mudanças quanto ao ensino presencial e sua dinâmica teve que ser alterada para atender a essa nova realidade, contexto em que os recursos tecnológicos tornaram-se aliados nesse processo, àquele período.

A pandemia colocou todos em quarentena, o ensino presencial foi suspenso desde a educação infantil até ao ensino superior. Essa situação obrigou os gestores públicos da área da educação a se adaptarem, recorrendo aos usos das TIC de forma efetiva, como solução temporária para que a escola continuasse seu papel de ensinar, porém essa mudança provavelmente vai mexer de vez com o modo de ensinar.

A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira (CAMPELLO, 2005, p. 11).

No final do ano de 2021, com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e início de ano novo marcado pela ação das autoridades sanitárias que rebaixariam a situação de pandemia para endemia, contata-se a permissibilidade para que as

---

<sup>2</sup> Doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2)

escolas retornassem o sistema presencial de ensino.

Porém, as mudanças ocorridas no campo da educação, desde o início da pandemia, quanto em relação aos usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tornaram-se uma realidade latente, sendo um caminho sem volta para as práticas anteriores. Esse conjunto de recursos tecnológicos, usados de forma integrada, tornaram-se aliadas, adentraram as escolas e alteraram a vida de forma mais efetiva dos profissionais da educação. O desenvolvimento de competências relacionadas ao uso da informática é importante e, para isso, é necessário que sejam disponibilizados ambientes de aprendizagem que possibilitem a construção do conhecimento por meio da interação com múltiplas fontes de informação, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos.

O reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender (BEHRENS, 2000, p.74).

Para Souza (2015), na atualidade, as TIC trazem para a escola uma nova forma de aprender e ensinar e esta instituição necessita empreender esforços para oferecer aos alunos uma educação que se encaixe às novas demanda de informação e comunicação, proporcionando “meios apropriados para a construção de conhecimentos, sem deixar de lado a formação em termos do sentir e do criar”. Nesse sentido,

[...] a escola precisa lançar mão de estratégias e recursos diversos para responder às demandas educacionais de todos os seus alunos e as TICs têm se mostrado uma possibilidade importante para favorecer o processo ensino-aprendizagem, visto que são recursos atraentes que estimulam nossos sentidos, permitem o compartilhamento de informações, apontam novas formas de relacionamento, de comunicação, de construção de conhecimentos e abrem novas possibilidades pedagógicas (SOUZA, 2015, p.350).

Os impactos da pandemia na educação são imensuráveis, tanto para alunos, quanto para os profissionais da educação. Em se tratando de escolas públicas, a desigualdade é enorme em relação ao ensino privado. Em seu período mais crítico, enquanto as escolas particulares se desdobram em estratégias combinadas com diversos aparatos tecnológicos para manter as aulas e justificar as suas mensalidades, as escolas públicas, que outrora não dispunham de *internet* e/ou

equipamentos tecnológicos, tentavam se adequar com a oferta de condições mínimas de estudo para que os alunos pudessem ter um mínimo de acesso aos conteúdos disponibilizados em plataformas diversas.

As mudanças impostas pela pandemia também foram sentidas no espaço da biblioteca e pelos profissionais bibliotecários. Essas mudanças reforçam algo que já vinha num movimento de mudança, uma vez que o modo como a informação é produzida, organizada e consumida mudou drasticamente, neste último século, e esse *boom* de informações obriga a biblioteca escolar e bibliotecários a se adequarem.

A transformação desses espaços que compõem a biblioteca parece ter relação direta com a própria transformação das práticas de leitura em si durante o século XXI. A evolução dos meios e das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que possibilitaram a atual sociedade em rede transformou a forma como o mundo é lido. Não apenas devido às mudanças de suporte físico (relação livro/e-book), mas principalmente devido à forma do indivíduo de lidar com a informação que se apresenta diante dele (TAVARES LEITE, 2016, p. 120).

No cenário pandêmico, as TIC tanto democratizaram o acesso à educação quanto aumentaram o abismo da desigualdade, já que muitos estudantes de escolas públicas não tinham acesso à internet e/ou equipamentos adequados para assistir às aulas, em modelo remoto e/ou virtual. Mas esta investigação não ater-se-á às questões sociais que envolvem esse modelo, quando se trata dos estudantes, pois isso é assunto para outros estudos.

Nesse contexto, o bibliotecário também acostumado com ensino presencial, teve que se adaptar para que “seus” usuários pudessem ter um mínimo de informação, mesmo que fossem de maneira remota. Esse “novo normal” imposto pela pandemia exigiu do profissional o desenvolvimento de competências diversas, como a competência em informação, a exemplo de como é definida por Dudziak (2003, p. 30), “[...] como a pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações com base no desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes tecnológicos”.

Dentro dessa perspectiva, leva-se em conta a formação do professor numa perspectiva voltada para a competência em informação que, de acordo com Mata (2009, p. 18), “[...] compreende, entre outras habilidades, a de saber definir as

necessidades informacionais, bem como a de acessar, buscar, utilizar e comunicar a informação de maneira ética”.

Mas, ao colocar em questão o compromisso do bibliotecário frente ao uso das TIC no ambiente educacional, houve-lhe a exigência de competências necessárias para desenvolver programas que pudessem ajudar alunos e professores a adquirirem habilidades necessárias para encontrar e usar a informação, de forma crítica, uma vez que essas habilidades serviram não só para o ambiente escolar, consolidando-se em uma educação também voltada para o cotidiano, com isso, é importante ressaltar que toda evolução social é sempre marcada por cenários de “revolução” (BELLUZZO, 2004, p. 82, grifos do autor).

Com a adequação da biblioteca diante das circunstâncias impostas pela pandemia, tornou-se um desafio, para os bibliotecários, a conexão à rede de computadores, muitas vezes, a partir de suas residências, em seus respectivos horários de trabalho, não só para atender os estudantes e suas famílias, mas também, para participar de planejamentos e reuniões. Isso exigiu desses profissionais o desenvolvimento, também, do que se chama de competência digital.

A competência digital é entendida como sendo “um conjunto de conhecimentos, aptidões, e atitudes para usar as tecnologias digitais e por consequência, participar ativamente da cultura digital” (FURTADO; PECEGUEIRO; MARINHO, 2017, sem paginação). Já para Silva e Behar (2019, p. 26), espera-se de “um sujeito digitalmente competente é que este possa compreender os meios tecnológicos o suficiente para saber utilizar as informações, ser crítico e ser capaz de se comunicar utilizando uma variedade de ferramenta”.

É inegável o papel social da biblioteca como espaço de disseminação da informação, da cultura, bem como fomentadora dos saberes que contribuem, de forma determinante, para inclusão do indivíduo na sociedade e para o acesso à informação e produção de conhecimento. Logo, a importância do desenvolvimento da competência digital, no ambiente da biblioteca escolar, bem como o desenvolvimento da sua competência em informação e competência leitora, para o desempenho de atividades no ambiente virtual.

Hoje, sabemos que, mesmo em meio às dificuldades, a biblioteca escolar constitui-se como espaço de aprendizagem, sendo “[...] um elemento estratégico para

a melhoria do nível educacional por sua potencialidade de impacto no letramento, na competência informacional dos alunos e no apoio ao ensino/aprendizagem” (CAMPELLO, 2017, p. 22). Contribuindo para o processo de desenvolvimento social e cultural do aluno, se configura como um importante espaço que proporciona (ou deveria proporcionar) o acesso a diversos formatos e múltiplas fontes de informação, sendo uma alternativa de inclusão social que fortalece o sistema educacional, bem como auxilia o desenvolvimento da cidadania do alunado, de forma a viver melhor nessa sociedade cada vez mais baseada na informação e no conhecimento.

Neste ínterim, é preciso discutir efetivamente a função da biblioteca escolar, com vistas à demonstração de sua contribuição para o desenvolvimento da competência leitora, bem como da práxis do bibliotecário, que antes já enfrentava grandes desafios e que agora estes são cada vez maiores, considerando que as mudanças no mundo ocorrem progressivamente, em função das tecnologias de informação e comunicação. Com isso, a biblioteca escolar deve estar atenta às diversas demandas, podendo desempenhar um papel fundamental no ensino e na aprendizagem dos alunos, de acordo com as necessidades de cada um. Essa prática requer que bibliotecários, professores e alunos desenvolvam competências necessárias quanto ao uso crítico da informação que se apresentam de diversas formas, e o seu desenvolvimento tem como objetivo final possíveis aplicações no cotidiano social.

### 3 COMPETÊNCIAS LEITORA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR E NO MUNDO

Ao analisarmos as funcionalidades dos modelos nacionais e internacionais da competência leitora e competência em informação, Gerlin (2020) constata a escassez de publicações sobre a competência leitora, principalmente se comparado com o resultado obtido no campo da competência em informação. Isso corrobora para a importância desta pesquisa na área da competência leitora, considerando como importantes tarefas, nos termos de Campello (2009, p.19), “democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias por meio da leitura são ações constantemente recomendadas para o bibliotecário”.

A principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca. Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares (DIRECTRIZES DA IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES, 2005 p.12).

As ações dos bibliotecários, na biblioteca escolar, quando trabalhadas em parceria com o professor, impactam no desenvolvimento da competência em informacional e leitora. Com os estudos produzidos quanto à temática que envolve a competência leitora, buscou-se a vertente pesquisada por Gerlin (2020), uma vez que autora desassocia o termo de outras variações que se apresentam na literatura como sinônimo: competência em informação; competência em leitura; competência informacional; competência literária; letramento.

Como levantamento dos aspectos teóricos que cercam o termo pesquisado, acrescentou-se os estudos que envolvem a temática em volta da Competência em Informação, que desde já se articula com a temática desta pesquisa. Ambas estão relacionadas com a construção das práticas de leituras, em especial aquelas desenvolvidas por bibliotecários no âmbito das bibliotecas escolares. Práticas essas que exigem esforços de adaptação frente ao *boom* de informação na atualidade, uma vez que a biblioteca é um espaço de aquisição de conhecimento, e tanto os profissionais que atuam nesse espaço precisam estar preparados para mediar a informação, como os usuários necessitam desenvolver as competências necessárias,

para absorver de forma crítica o conteúdo por ela mediado.

Belluzzo (2018) explica que o tema da Competência em Informação (CoInfo), passou a ser emergente e de relevância para a sociedade do século XXI, e que os indivíduos necessitam refletir e produzir pensamentos críticos frente a informação que chega, mas para isso necessitam “[...] competência para desenvolver o processo de transformação da informação em conhecimento em duas grandes vertentes: saber localizar e acessar a informação e saber que processos efetuar para compreender a informação e utilizá-la” (BELLUZZO, 2018, p. 34).

Ter aptidões para lidar com as tecnologias e/ou ser competente digitalmente nessa perspectiva, mantém o professor apenas num nível de transmissor de conhecimento, saber usar a internet ou um equipamento digital não resolve o problema do uso das tecnologias no ambiente escolar, contudo, é preciso que o professor desenvolva outras competências. Já para a American Library Association (ALA), há a definição de competência digital como “[...] habilidade em usar tecnologias de informação e comunicação para encontrar, compreender, avaliar, criar e comunicar informação digital” (CASTRO JUNIOR, 2018, p. 85 apud AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2013). Essa vertente, aproxima-se ao desenvolvimento da competência digital numa perspectiva mais voltada para o desenvolvimento da competência em informação, já que se necessita de diversas habilidades, sendo a mais completa diante dessa sociedade atual que cada vez mais se baseia na informação e no conhecimento.

Para Vitorino e Piantola (2017), para alcançar o *status quo* da competência em informação é preciso “[...] o desenvolvimento do conjunto de habilidades, conhecimentos, valores, comportamentos e atitudes” (VITORINO E PIANTOLA, 2017, p. 03). Para Dudziak (2001), uma pessoa competente em informação sabe achar a informação e que para encontrá-la, ele deve possuir habilidades para saber onde ela está e como foi disposta, ou seja, sabe reconhecer como o conhecimento é organizado e uma vez localizada, o indivíduo competente em informação sabe fazer o bom uso dessa informação de modo a ajudá-lo em sua vida.

Pessoas competentes em informação reconhecem sua necessidade, sabem como e onde achar a informação, sabem avaliar e selecionar as informações mais relevantes, sabem organizar a informação de modo a criar novas ideias e interpretações, sabem usar a informação para a construção de conhecimentos importantes para o bem comum. Pessoas competentes em



informação são aprendizes independentes que se adaptam bem às novas situações, uma vez que interiorizaram comportamentos de busca e uso da informação para a resolução de problemas ou realização de tarefas assumindo sua responsabilidade pessoal e social (DUDZIAK, 2001, p.61).

Diante disso, Mata (2009) afirma que competência informacional, que entendida também como sinônimo de competência em informação: “[...] vem para preencher as necessidades ocasionadas pelo excesso de informação da sociedade atual, a qual requer que as pessoas saibam lidar com o universo informacional e com seus processos de maneira eficiente, exigência que corrobora ao aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida” (MATA, 2009, p. 25)

Mata (2009) ainda aponta que existem formas de desenvolver a competência informacional (em informação) através de programas (formação) com temáticas que envolvam a solução de problemas com olhar crítico e reflexivo. Ela afirma que “[...] o oferecimento de bases que sustentem a formação direciona a um aprendizado independente, ao aprender a aprender e à construção do aprendizado ao longo da vida” (MATA, 2009, p. 19).

Em vista de que a competência leitora é atravessada pela competência em informação, do mesmo modo, é composta por conhecimentos, habilidades e atitudes no campo da informação. Porém, como diferencial, "a competência leitora depende de uma combinação de habilidades informacionais, cognitivas e técnicas relacionadas com a escrita (alfabetização), bem como, da mobilização de práticas de leitura socialmente constituídas (letramento)" (GERLIN, 2017, p. 10). Exigindo do leitor “a aquisição de habilidades, técnicas e a mobilização de conhecimentos que possibilitam aprendizagens significativas, por meio do acesso, uso e avaliação de diferentes modalidades de leituras, perpassando a necessidade, o interesse e o prazer” (GERLIN, 2017, p. 10 e 13).

A alfabetização consiste na aquisição de técnicas pertencentes a um sistema convencional de leitura, escrita e operações lógicas que ultrapassam o domínio do sistema alfabético, ortográfico e matemático, permitindo ao sujeito alcançar um nível de informação que culmina no letramento na medida em que interage socialmente por meio de diferentes linguagens e modalidades de leituras (GERLIN, 2020, p. 26).

Enquanto a Competência em Informação preocupa-se com a busca, a seleção e o uso da informação, a Competência Leitora, atravessada pela Competência em Informação, se “[...] refere àquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de

um processo educativo e informacional. Refere-se a cada ação específica e necessária para alcançar determinada habilidade e atitude no âmbito da informação” (GERLIN, 2017, p. 6).

**Figura 2** - A inter-relação da competência leitora com a competência em informação, alfabetização e letramento



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

A Figura 2 apresenta essa inter-relação da competência leitora com a competência em informação, alfabetização e letramento. Isso mostra que a competência leitora se constitui de um conjunto de habilidade, técnicas e atitudes, que se relacionam entre si (GERLIN, 2020). Diante disso, a biblioteca torna-se um importante ambiente de aprendizagem, como beneficiadora da formação intelectual e social do aluno, sendo ela um lugar democrático e privilegiado para o desenvolvimento do indivíduo, no qual o bibliotecário é responsável por gerir ações que contribuam para esse processo de aquisição de conhecimento.

Diante disso, o desenvolvimento da competência leitora do aluno, na práxis do bibliotecário, necessita ser observada na biblioteca escolar, quando se dá, e como se dá. Desde sempre a biblioteca escolar enfrenta o desafio de consolidar-se como um espaço de aprendizagem, em especial, no âmbito das escolas públicas, por possuir

serviços e ações complexas que demandam principalmente investimentos. Nesse contexto, temos o bibliotecário, que precisa esquecer as mazelas da biblioteca escolar e desenvolver seu trabalho com maestria, objetivando o fomento à leitura e a compreensão crítica da informação.

### **3.1 A importância da competência leitora no serviço de referência para o desenvolvimento do sujeito**

A biblioteca da escola pode ser visualizada como palco de atuação educativa do bibliotecário, sendo ela um lugar de “[...] aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares” (CAMPELLO, 2002, p. 18). Neste espaço, cresce a responsabilidade deste e de outros profissionais da informação, educação e cultura que atuam no cotidiano escolar, na medida em que o seu principal usuário, o aluno, tende a se tornar cada vez mais autônomo para acessar conteúdos em ambientes virtuais e não apenas no acervo físico da biblioteca.

Cabe ao bibliotecário oferecer serviços e produtos para que o usuário da biblioteca possa aproveitar as oportunidades da informação disponibilizada tanto no espaço presencial quanto no espaço virtual, necessitando assumir o lugar de mediador em processos que possibilitem recuperar, buscar e acessar a informação contida em variados tipos de suportes informativos e culturais: livros; revistas; vídeos; áudios; blogs; páginas web; portais e repositórios temáticos.

Convém justificar a necessidade do uso de uma informação com contexto e que siga os preceitos de uma “[...] biblioteca como centro cultural e não como depósito silencioso de livros” (FREIRE, 1997, p. 33). Ante essa perspectiva, a biblioteca escolar deve ser responsável, em grande parte, pela formação de leitores críticos mesmo em meio às dificuldades impostas pela era digital, ao se constituir como espaço de aprendizagem e de “[...] melhoria do nível educacional por sua potencialidade de impacto no letramento, na competência informacional dos alunos e no apoio ao ensino/aprendizagem” (CAMPELLO, 2017, p. 22).

Em decorrência do exposto, esse ambiente apresenta-se como um local de mediação e aprendizagem pelo qual todos deveriam passar, sem distinção cultural, social ou econômica. Afinal, deve ser garantido a todos o direito de acesso à informação, sem nenhuma restrição, já que “Todos os cidadãos devem ter garantia,

sem restrição, à alfabetização e ao acesso à informação na biblioteca escolar, de forma que se possa garantir a igualdade de formação” (CUEVAS, 2008, p. 12, tradução nossa). Sendo a biblioteca da escola um espaço que contribui para propagar a informação, logo, ela contribui para a inclusão do sujeito na sociedade. E, ao considerar que a biblioteca, muitas vezes, é o único espaço de ligação entre a comunidade da escola, por ser uma instituição educativa, é preciso desenvolver competências para auxiliar no processo de leitura crítica necessário ao acesso à informação dentro e fora deste espaço.

Com espaços mais dinâmicos e atividades realizadas em parceria com o professor, é preciso observar se as ações previstas para a biblioteca formam leitores críticos e contribuem para o desenvolvimento da competência leitora e competência informacional dos alunos. Essas competências são compostas por conhecimentos, habilidades e atitudes, no campo da informação, podendo o sujeito, por meio delas, trabalhar com intervenções voltadas para as demandas sociais ao compartilhar informações registradas e experiências culturais e, por conseguinte, ao levar em consideração a maneira como a informação é organizada e distribuída, o que depende, diretamente e indiretamente, da importância que é dada à educação e informação na sociedade (VARELA, 2007).

A realidade exposta aponta para a urgência de aquisição de competências e habilidades informativas voltadas para o uso crítico da informação, de forma que esse direito possa garantir às necessidades sociais e culturais dos cidadãos. Desse modo, é importante que aconteçam planejamentos e intervenções que possam “[...] valorizar o diálogo, a linguagem comum, a capacitação, o pensamento coletivo [...]” (CARVALHO, 2006, p. 3). Também é necessário que profissionais e usuários da informação reflitam sobre estratégias que possibilitem melhoria das condições da vida social dos membros da comunidade na qual a biblioteca está localizada, permitindo um olhar para além das paredes dela, conforme expõe Paulo Freire (1997).

Trazer essa discussão para o campo da biblioteca escolar, na era digital, torna visível que o caráter das atividades informativas, educativas e culturais nela realizadas é transitório, solicitando dos envolvidos a consciência de que são agentes de transformação social. Esse espaço de atuação bibliotecária, adotando abordagens inter e transdisciplinares, requer a criação de planejamentos dialógicos voltados para a competência leitora e não apenas para a formação de leitores de obras literárias

como demonstra a maior parte das pesquisas comumente recuperadas<sup>3</sup>.

A competência leitora pode auxiliar no desenvolvimento de práticas informativas que culminem na interpretação (leitura crítica) de conteúdos confiáveis em ambientes presenciais e virtuais, requerendo o acesso e domínio de ferramentas e estratégias de leitura multimodal e hipertextual numa sociedade em que o negacionismo científico e a desinformação crescem. Torna-se importante lembrar que a leitura do mundo, ou seja, a compreensão do contexto social, deve preceder a leitura da palavra (FREIRE, 1997), do som, dos sinais, das imagens (multimodalidade) que alimentam os textos (não) escolares que são constituídos por uma diversidade de conhecimentos científicos.

Essa discussão requer compreender a relevância das habilidades e atitudes no campo das competências leitora e competências em informação, ao entender que o caráter das atividades educativas e culturais é transitório na biblioteca escolar inserida no contexto da era digital, solicitando dos envolvidos, em processo de mediação e disseminação da informação, a consciência de que são agentes de ação/educação e, acima de tudo, de transformação social, o que requer a criação de planejamentos dialógicos voltados para competência leitora.

A importância da contribuição da biblioteca é referenciada juntamente com o potencial do planejamento e da disponibilização de serviços e produtos informativos que compreendam a demanda da leitura, em suportes digitais, eletrônicos e virtuais em ambientes escolares. Por muitos anos a biblioteca sobreviveu como um lugar de guarda e o bibliotecário como um guardião.

Na etimologia da palavra biblioteca, ela vem do grego no qual *biblio* (*biblíon*) corresponde a livro e *teca* (*tēkē*) a caixa/depósito (HOUAISS, 2001), mesmo que sua história antecede a história dos livros, sua constituição sempre tem sido ligada como um lugar de guarda, seja de livro ou de registros do conhecimento ao longo do tempo. Esses livros/registros demandam organização, o que conseqüentemente necessita de pessoal, seja para organizar ou atender as pessoas que deles necessitavam.

Segundo Grogan (2001) esse atendimento direto que a biblioteca presta ao usuário ficou sendo conhecido como 'serviço de referência', no qual a atividade realizada pelo bibliotecário, que decorre durante o atendimento ao usuário na busca

---

<sup>3</sup> Por meio de pesquisas realizadas em bases de dados brasileiras, tornou-se possível identificar a insuficiência, para não colocar a quase inexistência, de investigações realizadas no campo da competência leitora atravessada pela competência em informação (GERLIN, 2019; 2020).

por informação, denomina-se 'processo de referência'.

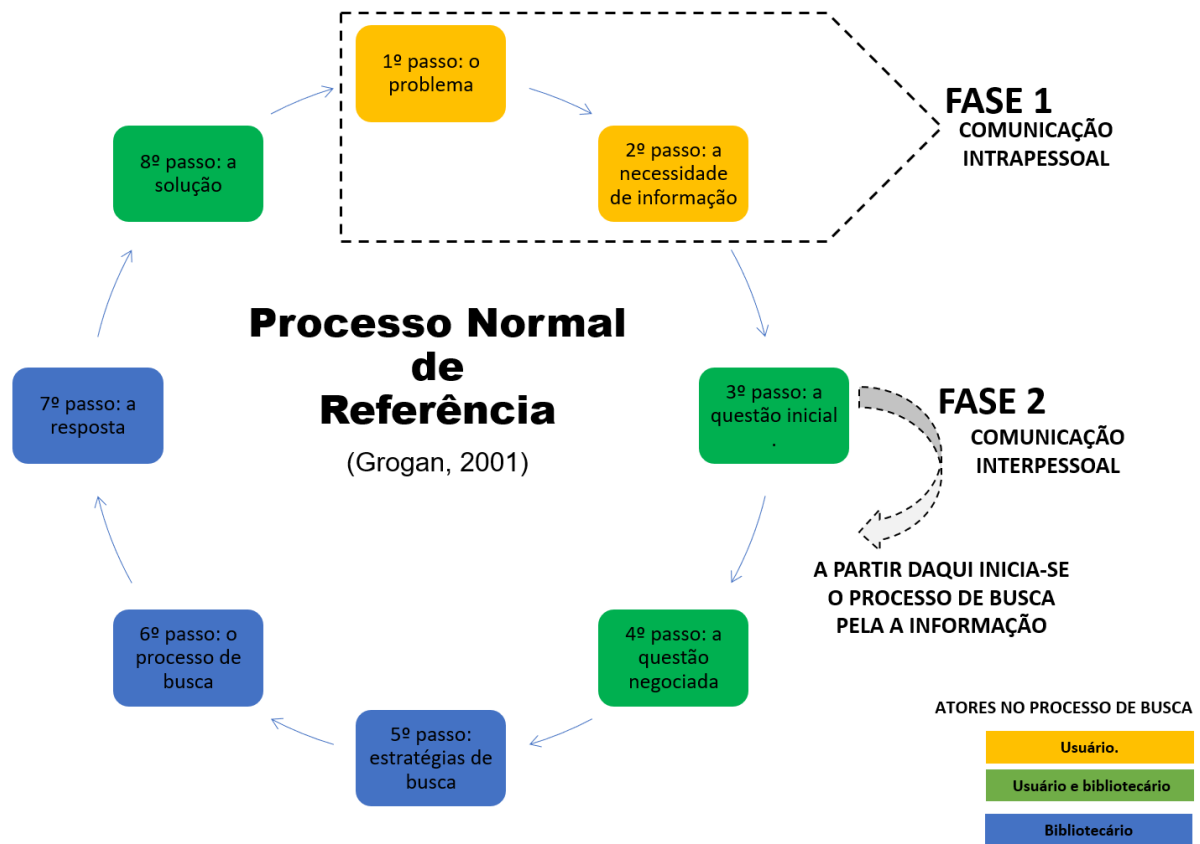
Essa atividade “permaneceu por muitos anos como algo periférico” no ambiente da biblioteca, reduzindo-a a adquirir, catalogar, classificar e controlar o acervo. No final do século XIX, com a imensa expansão de publicação de periódicos teve início o começo do trabalho de referência como profissão, isso se deu após Melvil Dewey, por volta de 1888 enfatizar essa atividade empregando pela primeira vez a denominação “bibliotecário de referência” e, somente no início do século XX, a atividade de referência passa a se consolidar com as bibliotecas especializadas, criadas para fornecer serviços de referência e informação (GROGAN, 2001, p. 24-28).

A referência, como serviço, é um processo de interação entre o profissional bibliotecário e o usuário, que se realiza por meio de uma série de atividades, como identificar as necessidades de informação do usuário e as fontes de informação apropriadas para responder às suas necessidades. Para Grogan (2001, p. 22), o serviço de referência “é muito mais que uma técnica especializada ou uma habilidade profissional. Trata-se de uma atividade essencialmente humana”. O autor destaca que

O que confere ao serviço de referência status ímpar , em comparação, por exemplo, com a catalogação, o desenvolvimento de coleções ou a administração da biblioteca, é, em primeiro lugar, sua característica de envolver uma relação face a face, que o torna o mais humano dos serviços de biblioteca; e, em segundo lugar, a certeza antecipada de que o esforço despendido provavelmente não se desmanchará no ar, mas será aplicado à necessidade específica expressada por um consultante individual identificável (GROGAN, 2001, p.34).

Diante desse caráter pessoal que envolve o processo de referência que vai desde o primeiro contato com o usuário, bem como as decisões que envolvem a busca pela informação até a apresentação de solução a uma demanda por informação, Denis Grogan (2001) apresenta uma sequência lógica de oito passos que consideram e constituem o Processo Normal de Referência (PNR), conforme apresentado na Figura 3.

**Figura 3 - O processo normal de referência**



Elaborado pela autora (2022)

O serviço de referência é importante, mas não é simplesmente aquilo que os bibliotecários executam para localizar as respostas às questões que lhes são formuladas. Existe o processo que antecede a busca, no qual o usuário e bibliotecário analisam juntos a natureza do problema, tornando decisivo para encontrar uma resposta satisfatória (GROGAN, 2001).

As duas fases do processo de referência se dividem em duas partes: a partida do pedido e a partida da resposta. A partida do pedido é importante para que o bibliotecário possa se reunir com o leitor e analisar seu pedido de referência. Isso implica que os requisitos do pedido sejam estabelecidos, inclusive as informações que o leitor precisa para fundamentar o pedido. Seguindo, a partida da resposta é essencial para que os bibliotecários possam corresponder às respostas das questões que lhes são apresentadas. Isso implica que a resposta seja completa, correta, e atenda às informações que o leitor apresentou. A partida do pedido e da resposta são essenciais para que o processo seja possível. Mas, mesmo assim, a assistência prestada no serviço de referência quanto a resposta são características humanas e

passíveis de falhas, cabendo ao bibliotecário retornar ao ponto inicial aquele que antecede a busca e reiniciar o diálogo.

Nos passos 1 e 2, que correspondem à fase intrapessoal, o usuário inicia a busca por algo que deseja conhecer, tendo uma busca consigo mesma, sem interferência de ninguém, somente seus desejos e suas curiosidades que surgem.

**Passo 1 - O problema** - o usuário inicia a busca por algo que deseja conhecer, algo que parte de dentro (decorrer da mente) ou de fora (decorre do contexto social).

#### 1. O problema

O processo geralmente se inicia com um problema que atrai a atenção de um usuário potencial da biblioteca. Ninguém é imune a problemas, e, assim, teoricamente, todo ser humano é um iniciador potencial do processo de referência. A fonte do problema pode ser externa ou interna. Um problema externo decorre do contexto social ou pelo menos situacional do indivíduo: um problema interno é de origem psicológica ou cognitiva, surgindo na mente da pessoa. Muitos problemas humanos, contudo, não são suscetíveis de encontrar sua solução por meio da informação: isso é o que provavelmente se dá no caso da maioria dos problemas que surgem no curso de nossa vida cotidiana. Uma grande proporção dos outros problemas que provavelmente seriam suscetíveis de solução, não é reconhecida como tal pelas pessoas a quem afligem (GROGAN, 2001, 51).

**Passo 2 - A necessidade de informação** - A necessidade, de fato, talvez não surja de um problema realmente 'concreto'. A curiosidade é uma das características permanentes e incontestáveis dos seres vivos. A necessidade também pode variar desde 'seria bom saber' até 'não posso ir adiante enquanto não descobrir'. Porém, seja qual for o motivo que a gerou, a necessidade de aprender surge de um desconforto, de uma insatisfação. O desconforto e a insatisfação são um estímulo que nos leva à busca de soluções, à busca do conhecimento.

#### 2. A necessidade de conhecer

Mas os usuários prováveis que julgam que, para lidar com o problema que lhes diz respeito, precisam conhecer alguma coisa, avançaram para a segunda etapa da caminhada rumo a uma solução. Nesse ponto, talvez sua necessidade de informação seja vaga e imprecisa, ainda que não necessariamente. Provavelmente, porém, ainda não estará nem formada e certamente nem expressa; trata-se daquilo que Robert S. Taylor denominou uma necessidade "visceral". Essa necessidade, de fato, talvez não surja de um problema realmente 'concreto'. A motivação pode simplesmente estar no desejo de conhecer e compreender, ou até mesmo numa 'mera' curiosidade, embora não devamos esquecer o que disse o Dr. Johnson: "A curiosidade é uma das características permanentes e incontestáveis de um intelecto vivaz." A premência da necessidade também pode variar desde 'seria bom saber' até 'não posso ir adiante enquanto não descobrir'. As raízes do comportamento de quem busca informação ainda são bastante desconhecidas. No entanto, várias teorias interessantes, apoiadas em pesquisas no campo da psicologia do conhecimento, surgiram na bibliografia de biblioteconomia e ciência da informação nos últimos anos, desde o trabalho clássico de Taylor na década



de 1960. No capítulo 4, estudaremos isso mais detidamente. Há, naturalmente, várias maneiras de descobrir o que se deseja: observação, ensaio e erro, experimento: perguntar a alguém; procurar por si mesmo. O usuário potencial que experimenta uma das três primeiras opções e consegue ser bem-sucedido deixa de ser um usuário potencial. (GROGAN, 2001, 51).

A partir do passo 3, inicia-se a comunicação interpessoal, quando se estabelece a comunicação pessoal entre o usuário e o bibliotecário, seja através de sinais verbais ou não verbais. É a troca de informações utilizando seja a fala, a escrita e/ou sinais.

**Passo 3 - A questão inicial** - fase em que dar-se as perguntas de forma estruturada numa linguagem mais nítida, sendo descritas e formuladas como questões passíveis de serem entendidas. Nesta fase, o usuário formula e externa suas questões, expressando suas ideias e seu desejo de conhecer. É quando pede ajuda ao bibliotecário. Inicia-se aqui nesse passo o processo de referência, ou seja, inicia-se a busca pela informação.

### 3. A questão inicial

Uma das maneiras mais importantes pelas quais os seres humanos adquirem conhecimento é fazendo perguntas, e, se o usuário potencial decide perguntar a alguém, torna-se necessário obviamente dar à pergunta uma forma intelectual mais nítida, descrevê-la com palavras, e formulá-la como uma questão. E aqueles que desejarem procurar por si mesmos talvez precisem formalizar ainda mais o enunciado, decidindo-se quanto às palavras exatas sob as quais farão suas buscas. Até agora todo o processo disse respeito exclusivamente à pessoa que está às voltas com o problema. A comunicação que ocorreu foi do tipo que os psicólogos chamam intrapessoal, envolvendo uma espécie de ensaio mental na antecipação do esperado encontro interpessoal, o momento em que a pessoa apresenta sua questão a outrem. Inúmeros estudos demonstraram que comparativamente poucas pessoas pensam na biblioteca quando precisam de informação, e um número ainda menor recorre ao bibliotecário. Porém, se alguém que busca informação realmente pedir ajuda ao bibliotecário, toda essa atividade torna-se então o processo de referência, com os passos dados pelo usuário compreendendo a primeira fase, e sendo a segunda uma empreitada conjunta com o bibliotecário. (GROGAN, 2001, 52).

**Passo 4 - A questão negociada** - esta fase corresponde a negociação que o bibliotecário faz com o usuário em relação às questões demandadas a fim de realizar o ajuste (de terminologia) necessários nas questões iniciais para que se adequem a linguagem controlada dos sistemas de busca de informação. É a oportunidade que bibliotecário tem para dialogar com o usuário sobre a questão inicial, podendo refazer os passos anteriores para melhor compreender as necessidades de informação, uma vez que, o próximo passo, vai exigir do bibliotecário conhecimentos e habilidades técnicas para buscar a informação.

#### 4. A questão negociada

Embora os bibliotecários de referência não possam ingressar no processo de referência senão depois de receberem as questões apresentadas pelos consulentes, eles se interessam inexoravelmente tanto por suas fases quanto por todas suas etapas. O sucesso final depende de que cada um dos passos que constituem a primeira fase seja executado corretamente, e muitas vezes é necessário que os bibliotecários refaçam com os consulentes os primeiros passos que estes deram por sua própria conta. A questão inicial formulada pelo consulente pode às vezes exigir maiores esclarecimentos ou ajustes, para se ter certeza de que corresponde de forma mais precisa à necessidade de informação subjacente. A questão, em seguida, é comparada com a maneira como as informações são geralmente organizadas na biblioteca e, mais particularmente, nas fontes de informação específicas existentes em seu acervo ou em outros lugares. Tal comparação revela com freqüência que a questão exige uma certa redefinição ou reformulação de modo a permitir um cotejo mais adequado com a terminologia e a estrutura das fontes de informação a serem consultadas. (GROGAN, 2001, 52).

**Passo 5 - A estratégia de busca** - nesta fase o bibliotecário traça as estratégias necessárias para buscar as respostas às questões apresentadas pelo usuário. De posse dos termos e conceitos já consolidados no passo anterior, a partir daqui demanda dele habilidades e decisões técnicas.

#### 5. A questão de busca

Antes de a questão, do modo como foi finalmente negociada, ser levada ao acervo de informações, impõem-se duas decisões técnicas: como o acervo de informações, seja ele local ou remoto, será consultado? E quais de suas partes serão consultadas e em que ordem? A primeira dessas decisões diz respeito em grande parte a uma análise minuciosa do tema da questão, identificando seus conceitos e suas relações, e, em seguida, traduzindo-os para um enunciado de busca apropriado na linguagem de acesso do acervo de informações. Neste ponto, freqüentemente o consulente pode prestar uma grande ajuda ao bibliotecário. A segunda decisão implica escolher entre vários caminhos possíveis. O êxito dependerá do conhecimento íntimo das várias fontes de informação disponíveis para pesquisa, experiência em sua utilização e aquela intuição que todos os bibliotecários de referência reconhecem e que tem sido tão comentada, mas que ninguém consegue explicar. Trata-se geralmente de uma escolha que passa por três etapas: primeiro, seleciona-se a categoria da fonte, depois a fonte específica dentro dessa categoria, e finalmente os pontos de acesso específicos dentro dessa fonte. E, evidentemente, se isso não der resultado, faz-se outra escolha apropriada, que poderá ser a categoria, fonte ou ponto de acesso mais promissor que venha em seguida. Trata-se de decisões que se situam quase por completo na esfera de ação do bibliotecário — e, conforme já foi sugerido, às vezes são tomadas no nível do subconsciente —, porém tudo pode ser feito com freqüência de modo mais eficaz com uma rápida busca preliminar para reconhecimento do terreno (GROGAN, 2001, 53).

**Passo 6 - O processo de busca** - esta fase está ligada às estratégias criadas pelos bibliotecários. É a consolidação da busca nos locais previamente planejados, onde tais estratégias devem ser preferencialmente adaptáveis para comportar uma possível mudança no percurso de busca. Esse comportamento demonstra uma atitude

flexível do bibliotecário frente às instabilidades que possa encontrar no caminho. Esse processo pode dar-se sozinho, ou ao lado do usuário para que se observe seu comportamento a fim de identificar uma mudança de percurso ou se pode continuar a busca.

#### 6. O processo de busca

A realização da busca no acervo de informações geralmente compete ao bibliotecário, embora haja quem goste de ter o consulente à mão, pronto para oferecer uma reação imediata àquilo que a busca revela. As buscas mais eficazes são aquelas em que a estratégia de busca é suficientemente flexível para comportar uma mudança de curso, caso assim o indique o andamento da busca. Um bibliotecário bem preparado terá estratégias alternativas prontas, caso venham a ser necessárias: de novo, a presença do consulente facilita essas alterações de rumo. Os puristas alegariam que isso é tática e não estratégia, mas, como muitas das principais fontes de informação são deficientes em termos de estrutura lógica ou coerência interna, a maleabilidade passa a ser um atributo conveniente do bibliotecário de referência (GROGAN, 2001, 53).

**Passo 7 - A resposta** - Nesta fase o bibliotecário apresenta o resultado de sua busca, que poderá ser satisfatória ou não. A apresentação dos resultados não se consolida como uma solução.

#### A resposta

Na maioria dos casos, o bibliotecário criterioso e experiente encontrará uma 'resposta', porém isso não constitui absolutamente o fim do processo. O que o bibliotecário tem em mãos nessa etapa é simplesmente o resultado da busca. Se esta tiver sido executada de maneira correta, esse resultado coincidirá, em geral, com o enunciado de busca, modificado taticamente. Porém será preciso ter certeza disso. Às vezes a busca pode resultar infrutífera: isso também será uma 'resposta', mas raramente será agradável apresentá-la assim de forma nua e crua ao consulente (GROGAN, 2001, 54).

**Passo 8 - A solução** - as respostas são apenas possibilidades, que podem satisfazer ou não as necessidades de informação do usuário. Nesta fase, o usuário pode realizar a avaliação das informações, juntamente com o bibliotecário, a fim de definir se a necessidade de informação foi suprida ou não.

#### 8. A solução

Uma 'resposta' é somente uma solução potencial: em alguns casos, quando não há dúvida alguma na mente do bibliotecário quanto à sua adequação ao propósito do consulente, ela é suficiente em sua forma despojada. Frequentemente, porém, toma-se necessário um certo grau de elucidação ou explicação para que se tenha uma solução completa. Também é de boa prática o bibliotecário e o consulente avaliarem juntos o 'produto' da pesquisa, e que ambos o aprovelem antes de chegar de comum acordo à conclusão de que o processo foi concluído (GROGAN, 2001, 54).

Destaca-se nesse sentido a importância do serviço de referências da biblioteca, seja ele presencial ou virtual, que na atualidade é fundamentado no atendimento

híbrido e, conseqüentemente, na sua ligação com o acesso aos sistemas de recuperação da informação viabilizados pela Tecnologia da Informação (ARAÚJO JÚNIOR, 2007).

A elaboração de planejamentos nesse ambiente de informação, educação e cultura não deve sustentar uma formação (formal e informal) que se baseia apenas na transmissão de conhecimentos, deve, por outro lado, fornecer elementos para que o aluno obtenha condições de acessar diversas modalidades de leituras que contemplam a realidade social em que a unidade de informação está inserida.

Logo, a biblioteca escolar, com vista a demonstrar sua contribuição, também deve trabalhar com as competências leitora e em informação para enfrentar desafios como o analfabetismo funcional, a exclusão digital e a desigualdade social, e que agora são cada vez maiores, já que as mudanças no mundo ocorrem progressivamente em função das tecnologias de informação e comunicação apesar das dificuldades.

Anterior a essa questão, destaca-se uma realidade em que as crianças, ao iniciarem o processo de formação de leitor, de alfabetização, atualmente chegam às instituições, como a escola e a biblioteca, tendo contato com materiais disponibilizados pela mídia televisiva, videogame, CD ROM e Internet e, para esse público, “A leitura de um texto eletrônico coloca-se como uma prática diferente das práticas que, até então, estávamos acostumados [...]” (OLIVEIRA, 2004, p. 357). Essa ruptura torna-se maior em relação às gerações anteriores porque não se envolve apenas com processos de busca, mas também se envolve com a produção de conhecimento e compartilhamento de informação tanto em um formato impresso quanto eletrônico e digital.

O contato com textos multimodais que contenham contextos sociais permite uma percepção do mundo sob inúmeras perspectivas, ao relacionarem a informação com a realidade vivida. Essa realidade permite considerar que os conceitos de leitura, informação e cidadania estão inteiramente ligados, sendo de fundamental importância para que o indivíduo/grupo adquira, com isso, competências que possibilitem que busquem, selecionem e recuperem a informação, ao permitir que se relacionem melhor com questões ligadas à educação, saúde, política e com meio ambiente que permeia o meio em que habitam e transformam.

#### 4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Nosso estudo teve como objetivo geral trabalhar com o modelo conceitual sobre as competências leitora e em informação que culminou na proposição de um esquema metodológico para desenvolvimento da competência leitora nas bibliotecas escolares de ensino fundamental.

A pesquisa em questão é de natureza qualitativa, ou seja, não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. (UFRGS, 2009). Quanto aos objetivos, propõe-se realizar um estudo exploratório, que para Gil (2002, p.41) “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Logo, há a finalidade de identificar os conceitos que envolvem a competência leitora, bem como reconhecer a inter-relação entre as informações levantadas no percurso, a fim de destacar a contribuição da competência leitora na biblioteca escolar com base na proposição de um esquema conceitual na área da informação, estando este voltado para as bibliotecas de escolas de ensino fundamental.

Como procedimentos operacionalizantes, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008) consiste em investigar o material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, com a finalidade de selecionar e reconhecer as teorias que envolvem o campo conceitual do estudo no âmbito da Ciência da Informação. Para isso, a pesquisa foi dividida em quatro partes conforme Quadro 2, que apresenta as ações realizadas durante a investigação a fim de desenvolver o modelo conceitual e propor um esquema metodológico e, com isso, atender ao planejado com base nos objetivos específicos desta pesquisa.

**Quadro 2 – Ações para a realização da pesquisa**

<b>FASE</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>META</b>	<b>AÇÕES</b>
1	Discutir no âmbito da Ciência da Informação fundamentos teórico-conceituais sobre a competência leitora;	Levantamento teórico realizado no âmbito da Ciência da Informação cuja temática esteja voltada para o serviço de referência da biblioteca escolar e para o desenvolvimento das competências nesse espaço	Pesquisa bibliográfica em livros, artigos e outros suportes armazenados em base de dados presenciais ou virtuais
2	Considerar a necessidade do trabalho com a leitura crítica no serviço de referência que conduz ao uso ético da informação na biblioteca escolar	Identificação dos conceitos voltados a competência leitora	Análise conceitual sobre a competência leitora e o uso ético da informação
3	Dar visibilidade de um modelo conceitual para o apoio ao desenvolvimento da competência leitora no ambiente da biblioteca escolar	Análise de um modelo para a adaptação em um Quadro conceitual das diretrizes do modelo das competências leitora e em informação	Apresentação do Quadro conceitual do modelo de competências Leitora e em Informação
4	Propor um esquema metodológico atravessado pelo processo de referência com relevância educativa, cultural e social, ao considerar o auxílio das novas tecnologias na área de informação voltado para biblioteca escolar	Criação de um esquema metodológico atravessado pelo Processo de referência	Compartilhamento do esquema metodológico voltado para a biblioteca escolar

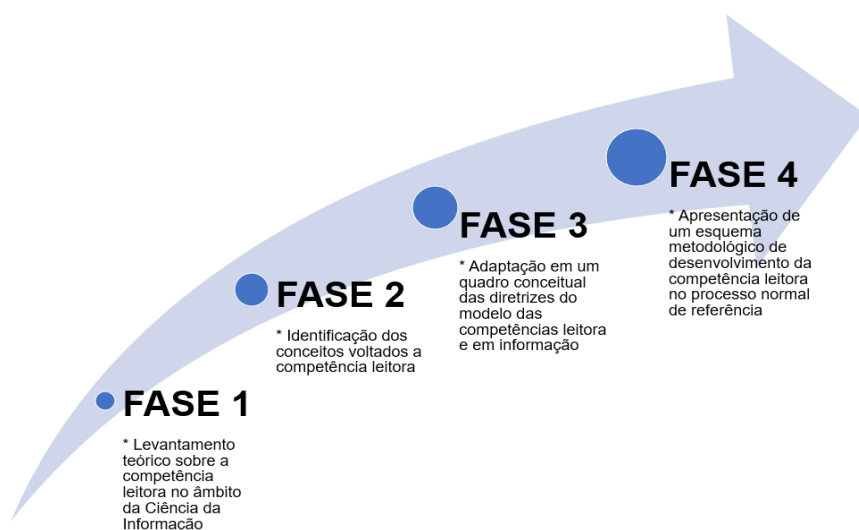
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Na fase 1, realizou-se o levantamento teórico no âmbito da Ciência da Informação, cuja temática voltará para o serviço de referência da biblioteca escolar e para o desenvolvimento das competências nesse espaço. Na fase 2, foram identificados os conceitos que envolvem a competência leitora bem como também foi conceituado competência em informação O mesmo auxiliou na adaptação do Quadro

conceitual dessas competências para posterior criação das diretrizes necessárias ao esquema metodológico, ao considerar a necessidade do trabalho com a leitura crítica que conduz ao uso ético da informação na biblioteca escolar.

Na fase 3, apresenta-se a organização em um esquema metodológico das diretrizes do modelo das competências leitora e em informação atravessado pelo processo normal de referência no qual o mesmo vem contribuir com um esquema metodológico voltado para o desenvolvimento da competência leitora na área da informação de relevância educativa, cultural e social. Por consequência, na fase 4 apresenta-se o esquema metodológico para o serviço de referência na biblioteca escolar. Para melhor apresentar o percurso metodológico criado para o contexto desta pesquisa, apresentamos a seguir o resumo do planejamento das etapas divididas em quatro fases (Figura 4).

**Figura 4 - Etapas da pesquisa**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

A pesquisa bibliográfica é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de pesquisas científicas, pois permite o acesso a um amplo leque de fontes de informação. Além disso, ela permite o acesso a uma diversidade de materiais que podem servir de base para o desenvolvimento do trabalho.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a primeira fase consistiu no levantamento bibliográfico junto à literatura sobre a competência leitora no âmbito da Ciência da

Informação e na análise do material selecionado, a fim de compreender as discussões e reflexões que vão ao encontro dos objetivos da pesquisa que deu base para fundamentação teórica que pudesse fortalecer os conceitos que envolve a competência leitora.

As fontes bibliográficas consultadas, que constituem a revisão da literatura tiveram como foco principal a busca por estudos, no campo da competência leitora, na base de dados BRAPCI, constituída de acervo de publicações brasileiras na área da Ciência da Informação. Pesquisou-se também nas bases de dados do Google Acadêmico, uma vez que esta é uma ferramenta de pesquisa gratuita que recupera por publicações científicas, teses, dissertações, artigos diversos publicados em outras bases, seja aberta ou fechada e, também, em diversas línguas, o *site* recupera referências em quaisquer documentos desde que esteja disponível na internet (SILVA; GRÁCIO, 2017). Para melhor explanação dos critérios de seleção, os mesmos estão expostos no Quadro 3.

**Quadro 3 - Critérios de seleção**

Do ambiente de investigação	BRAPCI e Google Acadêmico / <i>Scholar Google</i>
Tipo de publicação a ser analisada	Todas (Artigos de periódicos, Dissertações de mestrado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), livros etc.)
Delimitação de tempo	2015 a 2021
Descritores (termo) utilizados na busca	Competência leitora (BRAPCI) / Competência leitora AND Ciência da Informação (BRAPCI e Google)
Plano de investigação	Leitura dinâmica do título, palavras-chave, resumo, introdução e conclusão dos artigos. Também se utilizou de busca rápida das palavras-chaves dentro do corpo do documento, contextualizando com nosso objetivo.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Na base de dados da BRAPCI houve a busca por artigos. Utilizou-se os campos de recuperação: “títulos”, “palavras-chave” e “resumos”. Outro critério considerado foi



o período, sendo selecionados artigos apenas entre 2015 a 2020. Do universo levantado, foram utilizados os seguintes termos “competência leitora” e “competência leitora AND Ciência da Informação”. Ao pesquisar o termo competência leitora, sendo utilizada aspas por ser um termo composto, foram recuperados 22 artigos científicos ao todos, sendo que, 7 deles se repetiam quando a busca era feita pelos outros campos, ou seja, dos 22 restaram apenas 7, já que em sua maioria cada artigo se repetiu em média 3 vezes.

Ao pesquisar o termo ‘competência leitora’ AND “Ciência da Informação’, ambos termos pesquisados com aspas, foram recuperados 9 artigos, 4 deles se repetiam, nos campos de busca resumo e palavras-chaves; e não houve ocorrência de documentos, quando a busca foi realizada pelo título, sendo assim, restando apenas 4 artigos válidos para a pesquisa. Porém, ao confrontar os artigos válidos das duas buscas realizadas, juntos totalizam 12 artigos, porém 4 deles se repetiram, 3 foram descartados por não abranger os conceitos que se busca nos objetivos da pesquisa proposta, restando assim, 5 artigos.

Na plataforma do Google acadêmico, utilizou-se como estratégia de buscas dos termos o sistema de busca avançada, no qual possui os seguintes critérios para a busca das palavras-chaves, conforme Figura 5.

**Figura 5 – Modo de busca avançada do Google acadêmico**

Pesquisa avançada

**Encontrar artigos**  
 com **todas** as palavras   
 com a **frase exata**   
 com **no mínimo uma** das palavras   
**sem** as palavras   
 onde minhas palavras ocorrem  em qualquer lugar do artigo  
 no título do artigo

Exibir artigos **de autoria** de   
 Exemplos: "Guilherme Bittencourt" ou McCarthy

Exibir artigos **publicados** em   
 Exemplos: Saber Eletrônica ou Revista Ciência Hoje

Exibir artigos **com data** entre  —   
 Exemplo: 1996

**Fonte:** Imagem do sistema de busca do Google Acadêmico

O sistema de busca comporta-se diferente da base de dados da BRAPCi. Para atingir objetivo da busca, que era recuperar documentos que falem da competência leitora, no âmbito da ciência da Informação, o buscador era limitado, logo, quando mandava recuperar as palavras no título do artigo, com o operador AND, nada foi encontrado, independente das mudanças das palavras-chave para outros campos (Com todas as palavras; com frase exata; com no mínimo uma das palavras; sem aspas).

Tentou-se buscar somente documentos utilizando apenas as palavras Competência Leitora, porém, a busca não foi satisfatória, uma vez que, recuperou-se documentos fora do escopo desta pesquisa. Das combinações realizadas, a única que não saiu do objetivo da pesquisa foi a busca combinada: Competência leitora AND Ciência da Informação, buscada nos campos: Com frase exata – Em qualquer lugar do artigo. E utilizou-se como marco temporal o ano de 2015 a 2021, sendo a busca realizada em 20 out. 2021.

Do universo buscado, foram recuperados 130 documentos, destes inicialmente 110 não se aplicam para esta pesquisa, uma vez que as palavra-chave “Competência Leitora AND ciência da informação” aparecem nos textos, em muito deles apenas uma única vez, ora sendo citada fora do contexto da CI, porém, em sua maioria, os trabalhos eram da área de ciência da informação e todos estavam, de alguma maneira, ligados às práticas de leitura, numa vertente pedagógica e escolarizada.

Também, desse universo recuperado, em 1 (um) trabalho não foi possível consultar o seu conteúdo por completo, sendo ele descartado. Logo, restaram 19 trabalhos pré-selecionados, realizando uma leitura mais aprofundada, foram descartados mais 8 documentos, ou seja, do universo recuperado inicial, restaram apenas 11 trabalhos válidos, sendo descartados, no total 119 documentos da pesquisa, realizada no Google Acadêmico.

Diante disso, ao confrontar as duas pesquisas realizadas nas duas bases de dados, onde juntas somariam 16 documentos no total. O montante de documentos reduziu mais ainda, uma vez que, os 5 artigos selecionados na BRAPCi se repetiam dentro do universo selecionados no Google Acadêmico, logo foram eliminados os repetidos, restaram então apenas 11 documentos/artigos, selecionados para compor a amostra final para revisão de literatura, sendo em sua maioria sua maioria da

pesquisadora Gerlin, no qual um é de 2017, três são 2019, dois de 2020 e um de 2021, totalizando sete artigos cinco recuperados na base da BRAPCI e dois na base do Google Acadêmico (Quadro 4).

**Quadro 4 - Pesquisa BRAPCI e Google Acadêmico**

Nº	AUTOR	TÍTULO	TIPO	BANCOS DE DADOS	ANO
1	Meri Nadia Marques Gerlin ; Sara Dieny Chaves Ribeiro	A contribuição dos modelos de desenvolvimento das Competências em leitura e informativas para a sociedade da Informação e do conhecimento	Artigo	Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2020
2	Meri Nadia Marques Gerlin; Marta Leandro da Mata	Competência leitora e promoção da leitura na sociedade da informação	Artigo	XX Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação – ENANCIB 2019	2019
3	Meri Nadia Marques Gerlin;	Entre a teoria e a prática: a constituição de uma rede de formação das competências em leitura e em informação	Artigo	RICI – Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	2020
A par4	Meri Nadia Marques Gerlin; Marilza Oliveira Gomes Barcelos; Marta Leandro da Mata	O inter-relacionamento da competência em Informação com a competência leitora na era digital	Artigo	CBBD - XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	2019
5	Meri Nadia Marques Gerlin	O relacionamento das competências Leitora e em informação com o Processo de letramento na era digital	Artigo	Revista Informação & Informação	2021
6	Meri Nadia Marques GERLIN	Produção da competência leitora em espaços Tempos de informação, educação e cultura	Artigo	VI Seminário Hispano Brasileño 2017	2017
7	Meri Nadia Marques Gerlin; Marta Leandro da Matta; Denise Bacellar Nunes	Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura	Artigo	RICI – Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	2019
8	Débora Estúdio leitão	A competência informacional em pesquisa no contexto Digital: um estudo de caso sobre o sistema de bibliotecas Da universidade federal da Bahia	Dissertação de mestrado em CI	Repositório institucional UFBA	2016

Continua...

Continuação.

Nº	AUTOR	TÍTULO	TIPO	BANCOS DE DADOS	ANO
9	Maria da Luz Antunes, Carlos Lopes	Glossário de literacia da informação de A a Z	Livro (parte)	Repositório Científico – Instituto Politécnico de Lisboa	2016
10	MARIANA PÍCARO CERIGATTO	Diálogos possíveis entre competências informacional e midiática: revisão da literatura e posicionamento de instituições da área	Tese doutorado em CI	Repositório UNESP	2018
11	Elizete Vieira Vitorino  Organizadores livro: Leonardo Ripoll José Claudio Matos Wesley Felipe de Oliveira	CAPÍTULO - Leitura crítica para a vida: com foco nas dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação – PAG.80  LIVRO: Leitura crítica na Contemporaneidade Abordagens multidisciplinares	Livro	Repositório UFSC	2020

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por meio do levantamento bibliográfico foi possível traçar e delimitar o referencial teórico, a problemática, as questões norteadoras e os objetivos investigados em questão. Assim, a fase inicial ocupou-se de temas que buscam e apoiam a discussão teórica da pesquisa, possibilitando a leitura, análise e melhor entendimento dos fenômenos estudados, além do levantamento de informações teóricas sobre a competência leitora, competência em informação, biblioteca escolar, fazer profissional do bibliotecário e serviços de referência. O resultado da fase exploratória é encontrado nos capítulos 1, 2 e 3, de forma que deram embasamento para construção do esquema metodológico de desenvolvimentos de competência leitora no âmbito da biblioteca escolar.

Com a crescente oferta de informação de todos os tipos e formatos, o bibliotecário é um aliado no processo de busca, auxiliando no processo de pesquisa. Com essa grande demanda que se apresenta, o trabalho do bibliotecário torna-se ainda mais complexo, pois a biblioteca tem que atender a um grande número de usuários, com um grande número de demandas diferentes, que vão desde as mais simples, como aquelas que exigem um documento impresso, até às mais complexas, como aquelas que exigem um documento eletrônico para consulta ou para download,

além daquelas que exigem um documento impresso, bem como aquelas que exigem uma interação com o bibliotecário, a fim de solucionar as dúvidas e/ou problemas dos usuários. Tudo isso tem que ser considerado e atendido com a menor demora possível, pois do contrário, a biblioteca perde a sua importância e/ou credibilidade.

Com as novas tecnologias os usuários buscam informações rápidas e precisas, uma vez que estas demandam deles que sejam capazes de pesquisar informações em uma vasta gama de fontes, desde livros impressos, documentos em PDF, websites, blogs e outros canais. Isso significa que o bibliotecário precisa estar atento às novas possibilidades e mecanismos de busca, para oferecer respostas adequadas aos usuários, bem como necessitam atentar-se para a formação do usuário, desenvolvendo programas de competências leitora e em informação a fim de prepará-lo para buscar, usar e avaliar de forma mais autônoma.

A mudança de comportamento de como a informação se apresenta refletiu diretamente na forma como o usuário busca a informação, demandando dele outras competências, uma vez que essa mudança também é sentida no âmbito da biblioteca. O serviço que combina a oferta de informação impressa e digital torna a biblioteca híbrida, caracterizando-se por oferecer acesso às informações em um ambiente físico e digital, permitindo aos usuários interagirem com as mesmas de forma integrada.

É importante fazer uma analogia entre o **uso da biblioteca convencional e o da digital**, pois mudou o paradigma do acesso e do meio (suporte). Os serviços tradicionais estão sendo modificados e novos serviços estão sendo introduzidos. Por este motivo, o conceito **biblioteca híbrida** parece ser o mais adequado para satisfazer as necessidades informacionais atuais de transição pelas quais as bibliotecas convencionais vêm passando. (GARCEZ, 2002, p. 73, grifo nosso).

Diante disso, o setor de referência da biblioteca necessitou adequar-se no planejamento de ações que envolvem o processo de busca pela informação, identificando os problemas e buscando soluções adequadas para cada situação, quanto à formação dos usuários, de modo que possam lidar com os novos meios em que se apresentam a informação.

Para isso, utilizou-se como metodologia complementar, o Processo Normal de Referência (PNR), proposto por Denis Grogan (2001), uma vez que o desenvolvimento da competência leitora se dá no serviço de referência, durante o atendimento do usuário, e o bibliotecário de referência é peça chave nesse processo, já que auxilia os usuários na busca por informações, bem como oferecem soluções para os problemas

de pesquisas. Ele é um importante membro do sistema de informação e comunicação, sendo responsável por auxiliar os usuários na busca de informações sobre os assuntos que estudam em sala de aula, de forma a facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

O esquema conceitual se alimentou tanto das definições sobre a competência leitora e competência em informação, bem como das diretrizes da competência leitora publicadas por Gerlin (2020). Na construção do esquema metodológico, para o desenvolvimento da competência leitora, no ambiente da biblioteca escolar, foi levado em conta a experiência de atuação dessa autora na biblioteca escolar. O esquema é estruturado a partir da prática, das necessidades observadas ao longo de 10 anos de serviços prestados (ainda atuando), em uma escola pública de ensino fundamental do, município de Cariacica.

Como já foi dito, essa autora, observará a escassez de esquemas, com enfoque na competência leitora, voltado para a biblioteca escolar dentro da literatura. Pensando nisso, traz à luz da literatura um esquema prático e didático que vai auxiliar bibliotecários na aplicação de um programa de desenvolvimentos de competência leitora em bibliotecas escolares.

## 5 QUADRO CONCEITUAL DO MODELO DE COMPETÊNCIA LEITURA E EM INFORMAÇÃO

Em linhas gerais, a competência refere-se àquilo que se deseja construir e desenvolver, no caso desta pesquisa, ao longo de um processo educativo realizado, para identificar habilidades e atitudes necessárias à leitura crítica da informação. As habilidades (fazeres) pertencentes à competência leitora derivam das relações entre os saberes (conhecimento) que o sujeito detém e, adquirem em processos formais e informais de educação, da experiência adquirida pela prática e pela reflexão sobre a ação (atitudes) (BELLUZZO, 2007; GASQUE, 2011).

As habilidades informacionais referem-se a cada ação específica e necessária para alcançar a compreensão da leitura e a utilização do conteúdo recuperado. No caso dos conteúdos necessários para aprender a buscar e a usar informação, são comumente trabalhados no contexto de instituições de pesquisa e ensino superior. Mesmo em ambientes acadêmicos, é necessário

mais do que conhecer a organização do material de referência, as normas da ABNT ou os mecanismos de buscas da internet, os indivíduos precisam, por exemplo, produzir um bom texto acadêmico, elaborar projetos e implementá-los. (GASQUE, 2011, p. 87)

Ao pensar em concepções de trabalhos que envolvam competência leitora, é possível afirmar que “[...] a capacidade de ler e interpretar textos é [inteiramente] necessária numa sociedade letrada [...]” (CAMPELLO, 2009, p. 71). O indivíduo/grupo deve ler e compreender diversos tipos de textos, informativos ou literários, para tornar-se capaz de adquirir competências em informação. Daí surge a necessidade de o bibliotecário capacitar, não apenas os seus alunos, mas também capacitar-se constantemente ao longo do seu envolvimento nos processos educativos.

Nessa perspectiva, entende-se que a missão da instituição de ensino reside na preparação do indivíduo para que, autonomamente, possa aprender ao longo da vida. A frase recorrente leva a colocação de Cuevas (2008, p. 10) quando expõe que essa preocupação é um dos aspectos mais relevantes de forma a propiciar ao cidadão formação contínua, sendo esse objetivo um elemento principal da transformação educativa, pois

A grandes rasgos se trata de implantar el modelo de “aprender a aprender”, es decir, ofrecer al estudiante unos conocimientos básicos

que se complementarán con una serie de habilidades o destrezas que, conjuntamente con el desarrollo de una serie de actitudes concretas, facilitarán, una vez finalizados los estudios secundarios, o en su caso, superiores, que El estudiante esté capacitado para ejercer sus conocimientos y, paralelamente, actualizarlos. (CUEVAS, 2008, p. 10)

A contribuição do bibliotecário na condução do processo de ensino-aprendizagem é importante, sendo ele que incentiva os alunos a buscarem informação na biblioteca. Surge então a necessidade de “compreender-se como comunicador, como um sujeito que educa e transforma por meio das informações que dissemina” (SIMEÃO; MELO, 2009, p. 62).

Ao analisar as funcionalidades dos modelos nacionais e internacionais da competência leitora da informação fomentar o desenvolvimento da alfabetização em informação e facultar a inclusão informacional/digital; através da leitura, aprendizagem, resolução de problemas, informação e competências em tecnologias de comunicação. Deste modo, estará se promovendo uma ‘educação para a cidadania’ entendida como aquela que engloba competências de alfabetização informacional, as quais permitem que o indivíduo localize, recupere, avalie e interprete, bem como tome decisões com base em informação disponibilizada [não apenas] pelos governos eletrônicos através da Rede, de modo a poder participar nas causas públicas, tomar parte da vida comunitária e ter uma opinião ‘informada’ sobre os problemas que ocorrem em nível, local, nacional e internacional (GARCIA, 2006, p. 85).

O trabalho de formação na escola requer não apenas leitores especialistas de diversas áreas que disponibilizam conhecimentos, mas a constituição de um coletivo que elabore atividades abertas para a participação dos interessados em ações “transformadoras” (FREIRE, 1997; 2006). Freire (1997, p. 11) registra que a leitura do cotidiano deve anteceder “a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da sua escolarização, foi a leitura da palavra mundo”. O sujeito necessita da aquisição da técnica, de um vocabulário, de adquirir conhecimentos das regras da língua e do seu uso.

Entretanto, o profissional da informação deve ter consciência de que para além da aquisição da técnica (da alfabetização) torna-se necessário a aquisição de noções e conceitos sobre o meio social em que se vive. A aquisição da informação é um processo interativo que pode, *a priori*, promover a transformação do indivíduo e, *a posteriori*, ocorrer em uma transformação social.

A função educativa do bibliotecário na escola, que antes se referia-se à

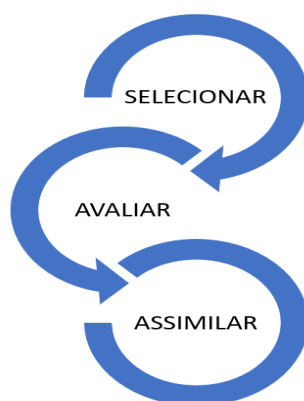


promoção de leitura, maximiza-se quando ocorre uma demanda pelo uso mais eficiente dos recursos informacionais na aprendizagem (CAMPELLO, 2009), auxiliando com isso nesse processo. Nesse sentido, faz-se necessário fomentar formações baseadas em diálogos que gerem capacidades para acessar à informação, bem como o desenvolvimento de um trabalho com a falta de competências que impedem a condução do sujeito ao acesso à informação/conhecimento. Emerge daí uma possível articulação dos conceitos informação, competência e leitura, ao considerar, essa dissertação, um trabalho que procura valorizar a participação do bibliotecário no processo de aprendizagem da escola.

Os educadores da escola devem trabalhar junto com os alunos as capacidades e habilidades necessárias para buscar, recuperar informação e produzir conhecimento. Assim como, o desenvolvimento de um senso crítico, criatividade, curiosidade e a consciência de que são sujeitos de direito. Sendo importante o estabelecimento de parcerias e ações que possam “valorizar o diálogo, a linguagem comum, a capacitação, o pensamento coletivo” (CARVALHO, 2006, p. 3).

Para que a biblioteca exerça esse papel, o profissional da informação torna-se importante. Reforçar na comunidade discente os ensinamentos recebidos em sala de aula, no desenvolvimento da competência leitora, é necessário, já que ele precisa saber reconhecer e compreender os diferentes tipos de leitura e seus vários suportes, a fim de desenvolver a capacidade de **selecionar**, **avaliar** e **assimilar** as informações recebidas, sendo isso um processo cíclico, conforme apresentado na Figura 6.

**Figura 6** - Processo de desenvolvimento de competências no reconhecimento de diferentes tipos e suportes de leitura



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Diante desse uso efetivo da informação, não se pode esquecer das barreiras que o excesso de informação ou a sua falta pode ocasionar. Por consequência, a proposta de estudo prevê como parâmetro a competência leitora voltada para a competência em informação (CUEVAS, 2009) que auxiliará na construção de diretrizes para os trabalhos de formação. Em se tratando da competência leitora, interessa discutir, com os bibliotecários, a competência para acesso, uso e avaliação da informação e competência para construir projetos com as finalidades de prazer ou necessidade.

Contudo, a prática profissional dos educadores não pode ser desmerecida, uma vez que constroem cotidianamente, de uma forma autônoma ou não, os processos de ensino no chão da escola (GELIN, 2007a). Dentro de um contexto geral, Cuevas (2008) e Campello (2009) ressaltam a importância das instituições trabalharem na transposição da dimensão conceitual para a prática:

Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim ensinando a aprender a aprender (CAMPELLO, 2003, p. 30).

O acesso à informação/aquisição do conhecimento permite a condução para novas concepções de trabalhos com leitura, na sociedade em rede, já que é possível afirmar que “a capacidade de ler e interpretar textos é [inteiramente] necessária numa sociedade letrada (CAMPELLO, 2009, p. 71)”. Aliada a essa colocação, reflete-se que:

Atualmente a prática de leitura não está só ligada à escrita e, sim, ao entendimento de novas linguagens. O ato de ler o livro [texto] de papel ou o digital deve ser percebido como uma atividade além dos muros da escola [biblioteca, arquivo e universidade], pois através da leitura temos o acesso à cultura e às ideologias presentes na sociedade e no mundo (OLIVEIRA, 2004, p. 351).

O cenário apresentado requer uma competência leitora fundamentada em habilidades destinadas à promoção de aprendizagens, por meio do uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras (CUEVAS, 2008), conduzindo ao processo de aquisição de informação e produção de conhecimentos. Essa competência encontra-se relacionada com a competência em informação que compreende ações específicas e necessárias para alcançar conhecimentos, habilidades, técnicas e atitudes no âmbito da informação (BELLUZZO, 2007), requerendo o domínio de capacidades

cognitivas relacionadas com a leitura e a escrita situadas no âmbito da alfabetização e da mobilização de práticas socialmente constituídas no processo de letramento (GERLIN, 2017).

O desenvolvimento das competências leitora e em informação depende de processos de organização da informação tanto quanto necessita de ações disseminativas para que o sujeito, usuário de informação e leitor de uma variedade de textos multimodais, possa alcançar metas e objetivos propostos pelo contexto de mudança que a sociedade da informação e do conhecimento apresenta (GERLIN, 2020, p.273)

Diante do exposto, procede-se ao desdobramento de uma pesquisa que permite colocar em análise o desenvolvimento da competência leitora, no campo da Ciência da Informação, refletindo acerca da constituição de uma rede de formação dessa competência relacionada com a competência em informação.

As competências, leitora e em informação devem culminar em um saber fazer voltado para a formação de usuários leitores e oferecimento de ações colaborativas, garantindo a coexistência da diversidade de culturas e identidades de uma sociedade multicultural. Ao dominar técnicas e habilidades de leitura e escrita desenvolvem-se competências para acessar e usar informações (hiper)textuais, em ambientes como wikis, blogs, bancos de dados de bibliotecas digitais, bancos de imagens de museus, permitindo o acesso a distância aos documentos digitalizados, eletrônicos e virtuais em linguagem multimodal.

Para atingir tal intento, o levantamento teórico sobre a competência leitora encaminha este trabalho para a esquematização da metodologia com base no trabalho que é desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (GERLIN, 2017). A esquematização, apresentada a seguir, com base no modelo conceitual de Gerlin (2020), procura pensar em diretrizes para o desenvolvimento da competência leitora ao considerar as especificidades da biblioteca escolar (Quadro 5).

**Quadro 5 – Diretrizes da competência leitora para o planejamento do esquema metodológico para a biblioteca escolar.**

<b>SABERES, APTIDÕES E PRÁTICAS</b>		
<b>COMPETÊNCIA LEITORA</b>	<b>APTIDÕES EDUCATIVAS</b>	<b>APTIDÕES INFORMATIVAS</b>
<b>Acesso e uso crítico da informação: coordenação de habilidades e desenvolvimento de técnica de leitura</b>	Domínio do código convencional da leitura e da escrita; Saber codificar e decodificar letras e sons Vivência dos usos sociais que se faz da escrita e da leitura. Conhecimento e apreciação de forma crítica frente às informações recebidas	Acesso e uso das TIC – tecnologias de informação e comunicação; Possuir habilidades de buscar e avaliar a informação; Conhecimento dos instrumentos de buscas e recuperação da informação Domínio no uso de equipamentos e desenvolvimento de habilidades tecnológicas Conhecimento e manuseio dos mais diversos suportes informacionais (digitais e físicos)
<b>Conhecimento dos diversos suportes, tipos e gêneros de leitura: do texto normal ao hipertexto</b>	Compreensão dos gêneros textuais (romance, fábula, conto, poesia etc.) que envolve o contexto cultural numa visão crítica; Conhecimento e compreensão das tipologias textuais (narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo, informativo, literário etc.); Compreensão das modalidades de leitura: da necessidade ao deleite; Análise e compreensão crítica do contexto que a informação se apresenta; Aptidões técnicas para produzir conhecimento a partir do ler, ouvir ou ver; Habilidades de investigação na leitura de hipertextos	Desenvoltura e domínio do processo de busca da informação (leitura); Apropriação da informação recebida/recuperada para o uso no contexto de suas vivências sociais; Aplicação dos recursos tecnológicos na prática da leitura social
<b>Conhecimento compartilhado: trabalho colaborativo focado no desenvolvimento social, na apropriação e transferência de saberes</b>	Interação social a partir das práticas de leitura; Aplicação das práticas de leitura (projetos) no contexto social; Êxito na apropriação da leitura que contribui tanto para o uso individual como social; Capacidade de automotivação frente as práticas sociais que envolve o universo do leitor	Apropriar-se das informações recebidas e compartilhar no contexto onde vive; Uso prático das TIC no exercício da leitura e da escrita para a transmissão e distribuição de conhecimentos; A troca de informações com a aplicação prática do uso das TIC no ambiente presencial e virtual

Continua....

Continuação.

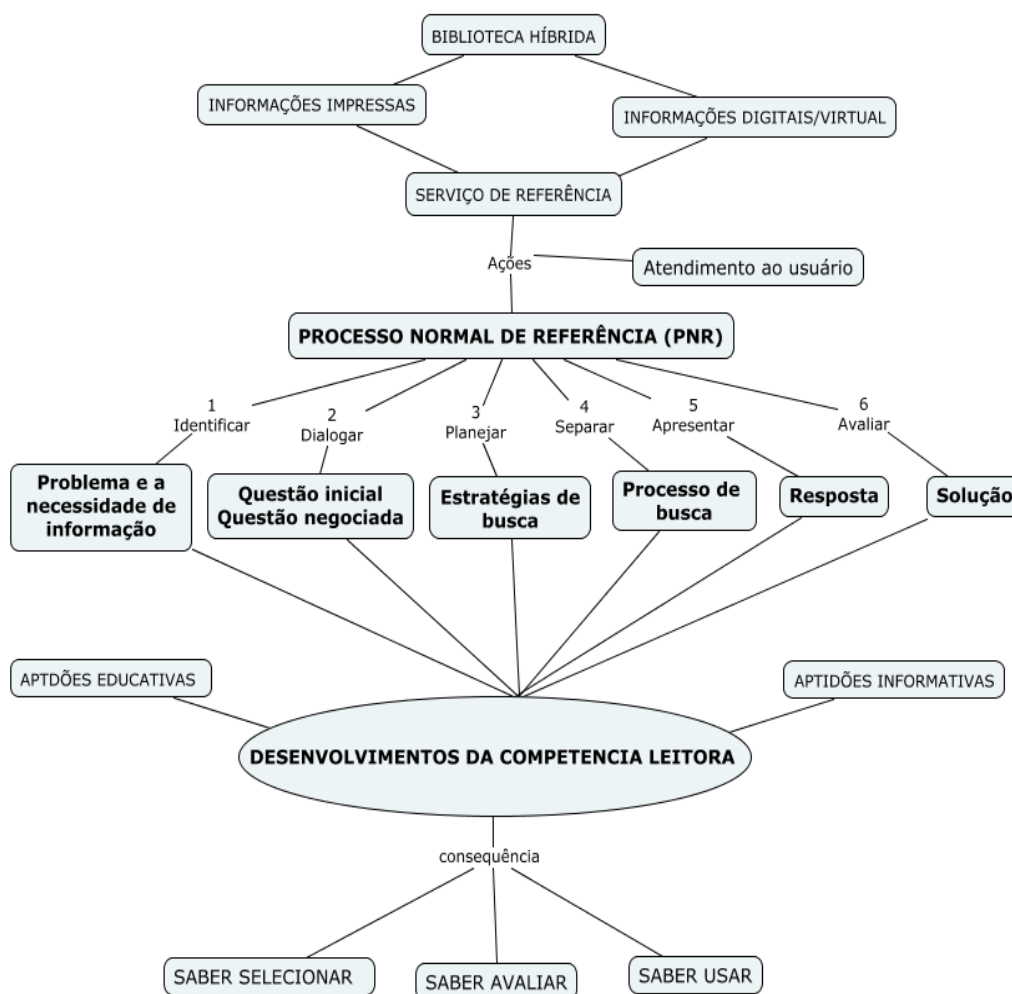
<b>SABERES, APTIDÕES E PRÁTICAS</b>		
<b>COMPETÊNCIA LEITORA</b>	<b>APTIDÕES EDUCATIVAS</b>	<b>APTIDÕES INFORMATIVAS</b>
<b>Múltiplas leituras e múltiplas linguagens: a informação e seus suportes</b>	Conhecimento do ambiente virtual e das práticas leitoras no uso do hipertexto e domínio de ferramentas digitais (letramento digital); A integração da cultural digital no cotidiano social do leitor; Atitude e apropriação de informações necessárias para leitura multimodal	Domínio de uso e de operação da informação em plataformas digitais (Wikis, chats, Fóruns etc.); Domínio do compartilhamento de informações em plataformas digitais (web sites, blogs, redes sociais etc.); Identificação e conhecimento no uso de textos, ícones, hipertextos, hiperlinks, imagens e demais itens que compõem a leitura no ambiente virtual
<b>Desenvolvimento de habilidades para criar projetos no âmbito da leitura de interesse pessoal ou coletivo</b>	Atitudes no desenvolvimento da escrita e de práticas leitoras sociais; Proatividade, criatividade e senso crítico; Proatividade, ou seja, que visa antecipar futuros problemas. Pensamento inovador no desenvolvimento de projetos que contemplem a coletividade.	Aplicação de habilidades na busca, avaliação e uso da informação para construção de novos conhecimentos (projetos); Resiliência e Inteligência emocional na solução de problemas perante as novas demandas informacionais que se apresentam
<b>Uso ético da informação: reconhecimento dos princípios éticos na escolha de informações que recai sobre si e os outros na construção de projeto</b>	Desenvolvimento de atividades no campo da informação que envolvam princípios éticos  Desenvolvimento de atividades de cunho coletivo com o uso crítico da informação e da leitura  Compartilhamento e uso responsável da informação	Treinamento para desenvolvimento da competência leitora e da competência em informação  Instruções no uso responsável dos recursos informacionais

Fonte: Adaptado de Gerlin (2017; 2020).

Sendo a biblioteca escolar um ambiente que pode contribuir no processo de aprendizagem na escola, o serviço de referência presencial e virtual (GROGAN 2001; ACCART, 2012) tem um potencial enorme de colaboração para resolução de problemas da comunidade externa, torna-se um espaço tempo de trabalhar com a apropriação das novas tecnologias que possam auxiliar no processo da leitura crítica da informação e influenciar na resolução de problemas sociais.

O modelo apresentado por Gerlin (2017) tende a auxiliar no processo do levantamento conceitual das habilidades educativas e informativas características da biblioteca escolar, em um estudo direcionado ao processo de referência num espaço frutífero para o planejamento de ações e programas de competências.

**Figura 7 - Fluxo de desenvolvimento da competência leitora**



**Fonte:** Elaborada pela autora (2022)

No fluxo acima (Figura 7), observa-se que para o desenvolvimento da

competência leitora, o espaço da biblioteca escolar torna-se uma grande aliada e, em decorrência disso, é preciso pensar nesse espaço que teve que moldar a forma como hoje se apresenta a informação que são influenciadas pelas TIC. As bibliotecas conhecidas como tradicionais, se caracterizam por serem espaços físicos, onde abrigar o acervo impresso com atendimento presencial do usuário.

Com a evolução da informática, as bibliotecas tradicionais começaram dividir espaços com acervos digitalizados, os espaços físicos abriram lugar para abrigar plataformas que iriam receber os livros em estantes virtuais, isso mudou a forma de empréstimo. Influenciadas pelas mudanças ocorridas no campo da informação, em especial pelos usos das TIC, a biblioteca escolar teve que se adequar a essa nova realidade. Realidade essa que se modifica frequentemente.

Nesse processo evolutivo, surge a biblioteca híbrida, que consiste na junção da biblioteca tradicional e digital, esse novo formato visa atender as necessidades dos usuários de modo a facilitar o acesso à informação através dos seus serviços.

As características das bibliotecas se modificam com o passar do tempo, sendo influenciadas pelas necessidades e características da comunidade a qual atendem, que também se modificam com frequência. Algumas mudanças são muito relevantes e se refletem, inclusive, na nomenclatura utilizada para se referir as bibliotecas com determinadas características, como é o caso das bibliotecas tradicionais e das bibliotecas híbridas. As bibliotecas híbridas refletem um estado transacional, onde a biblioteca não é totalmente impressa, nem totalmente digital, mas, utiliza-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas estratégicas para favorecer o acesso à informação e a produção de conhecimento em sociedade. (DAMIAN *et al.*, 2021, p. 3).

As bibliotecas híbridas vêm para contemplar essa gama de informação (do livro impresso ao hipertexto) que se chega com seus mais diversos formatos, que tem como foco o acesso à informação pelo usuário. Neste diapasão, a prática do bibliotecário que se dá no cotidiano da biblioteca através do serviço de referência torna-se aliada no desenvolvimento do esquema metodológico para o desenvolvimento da competência leitora.

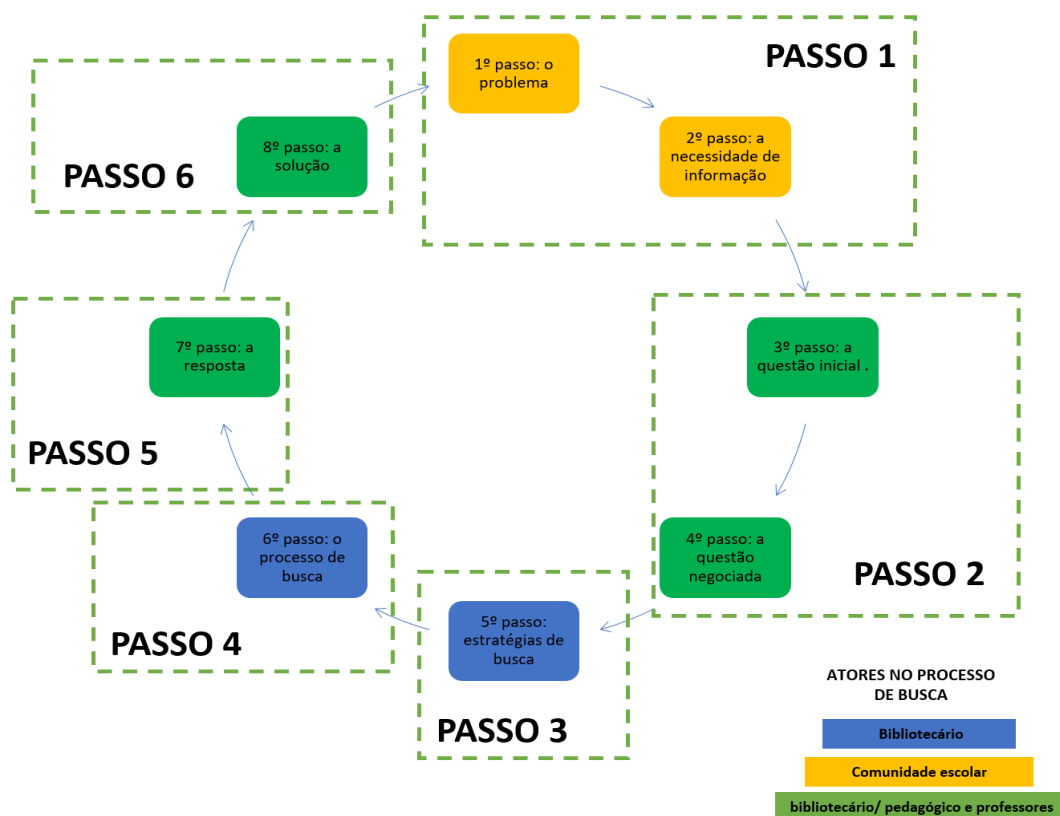
As questões acima apresentadas contribuíram para que fosse pensado o esquema metodológico voltado para essa biblioteca que é digital e educativa, demonstrando a sua importância no cumprimento da missão de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

## 6 ESQUEMA METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O motivo que nos leva adaptar o PNR parte, inicialmente, da observação do problema (Etapa 1). Como o modelo de Grogan (2001) perpassa pela questão que envolve a comunicação intrapessoal e interpessoal, houve a necessidade de juntar passos para poder atingir os objetivos de desenvolvimentos de competência leitora na biblioteca escolar. Isso exigiu pensar o desenvolvimento dos passos de forma diferente, sendo apresentado logo abaixo. Mas, cabe analisar a construção do mesmo a partir da óptica da biblioteca escolar e do bibliotecário.

Para desenvolver o esquema metodológico, além de usar as diretrizes de desenvolvimento da competência leitora proposta por Gerlin (2020), também iremos utilizar a metodologia de PRN (Processo Normal de Referência) proposto por Denis Grogan (2001) de forma adaptada conforme Figura 8.

**Figura 8** - Adaptação do Processo Normal de Referência para biblioteca escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Na escola a necessidade de informação do aluno, geralmente é em sua maioria a dúvidas de muitos. Sempre que os problemas relacionados às necessidades de informações se apresentam, uma forma de suprir esta necessidade é criando atividades que perpassam pelo atendimento de uma turma inteira ou até mesmo de todas as turmas, cada uma num horário diferente.

A realização de projetos para atender as necessidades de informações que atingem o coletivo, uma vez que o bibliotecário escolar que normalmente trabalha sozinho e tem seu tempo de atendimento limitado, seja porque se divide em emprestar livros, tratar a informação e/ou desenvolver projetos estruturantes da escola de intervenção pedagógica, mal sobra tempo de fazer atendimentos individualizados.

Na práxis do bibliotecário, o desenvolvimento de projetos é uma realidade, principalmente aqueles conhecidos como “temáticos”, que se dão em especial em datas comemorativas. A realização de projetos deste tipo são demandas que partem do planejamento pedagógico da escola, via secretaria de educação, contribuindo com os direitos de aprendizagem<sup>4</sup> do aluno, ou seja, são projetos que praticamente todos anos acontecem e chegam, seja para desenvolver competências nos novos alunos ou reforçar os conhecimentos nos já fazem parte da escola.

Logo, a adaptação do modelo de Grogan (2001) conforme apresentado a seguir, vem auxiliar no planejamento e na construção de projetos no âmbito da biblioteca e auxiliará na aplicação das diretrizes para o desenvolvimento da competência leitora proposta por Gerlin (2001).

**Passo 1 - O problema e necessidade de informação** - Nessa fase não existe a comunicação intrapessoal apresentada por Grogan (2001). A ideia aqui é que os agentes/atores da escola observem e apresentem as possíveis problemáticas e as necessidades de informação que podem ajudar: a comunidade escolar; uma sala de aula; um grupo de alunos e/ou aluno. No modelo proposto, não existe a fase intrapessoal no serviço de referência, o problema e as necessidade de informação são apresentados pela comunidade escolar, ou seja, eles surgem a partir da observação

---

<sup>4</sup> O direito de aprendizagem de acordo com BNCC - Base Nacional Comum Curricular, corresponde às "competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade" (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#estrutura>).

no cotidiano da escola.

**Passo 2 - A questão inicial e a questão negociada** - A partir da identificação dos problemas e das necessidades de informação, nesta etapa começa a comunicação interpessoal, entre os atores envolvidos, neste processo, inicia-se então o diálogo, a 'negociação' entre o bibliotecário, o pedagogo e professor, para definir o tipo de informação que será buscada para responder a questão central, nesta etapa as habilidades técnica do bibliotecário são importantes uma vez que ele pode ajustar a questão central a terminologia dos sistemas de busca.

**Passo 3 - A estratégias de busca** - Nesta fase, o bibliotecário munido das informações coletadas na entrevista com equipe pedagógica estabelece as estratégias de busca e as fontes de pesquisas, tipos de leitura e suportes. Nesta fase é definido o quê buscar, onde buscar; como buscar; que tipo buscar.

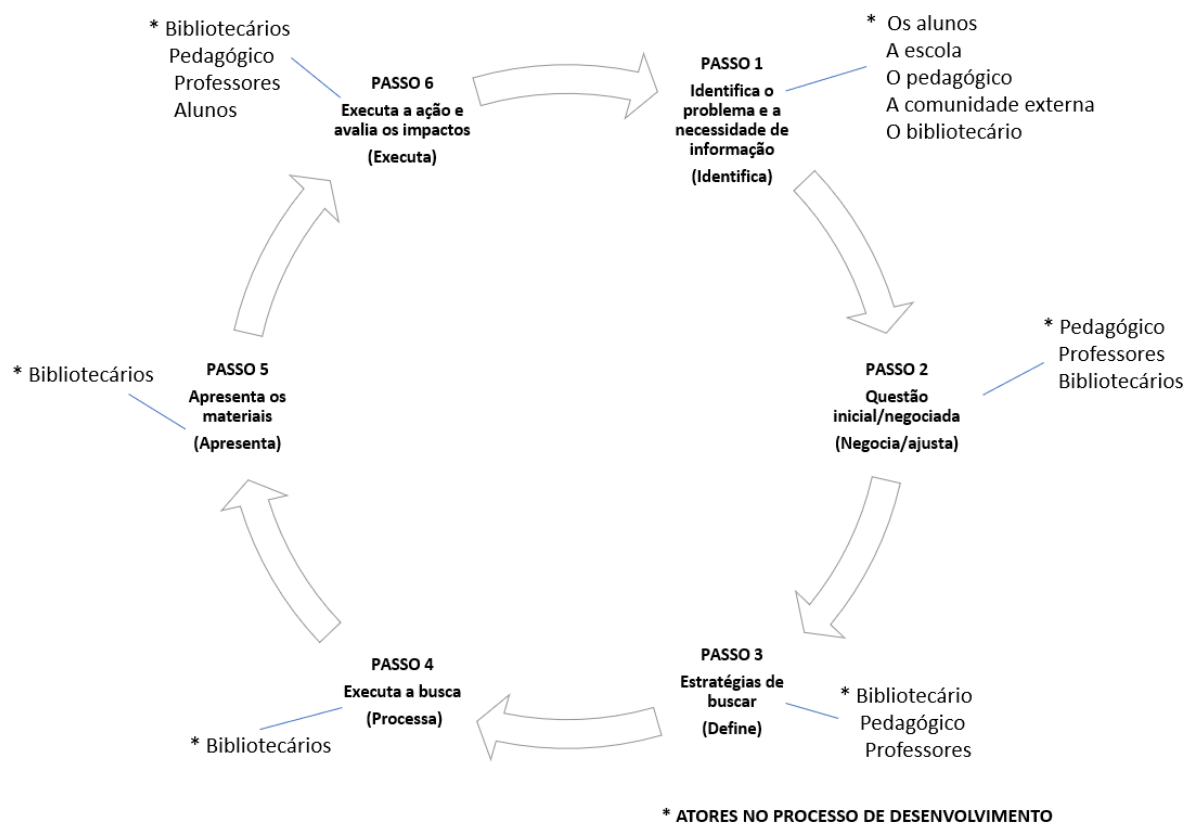
**Passo 4 - O processo de busca** - Nessa fase, o bibliotecário inicia o processo de busca pelas informações para executar as intervenções necessárias estabelecidas com a equipe pedagógica.

**Passo 5 - A resposta** - Nesta fase, o bibliotecário e/ou pedagógico, professores executam as ações planejadas, apresentando as informações recuperadas.

**Passo 6 - A solução** - Após executar as ações, o bibliotecário junto com equipe pedagógica observa e avalia, se os materiais informações contribuíram para suprir a necessidade de informação.

A proposta do esquema reforça que mesmo adaptando o modelo no qual exclui do processo da comunicação intrapessoal que acontece nos dois primeiros passos do modelo de Grogan (2001), a entrevista sempre pode acontecer. Diante disso, reforça que está adaptação dos passos de Grogan (2001), não visa excluir do processo a relação intrapessoal, pois ela vai acontecer quando necessária e sim criar uma metodologia (Figura 9) que vai auxiliar os bibliotecários escolares no planejamento de ações de intervenção que possam apresentar informações e desenvolvendo competência de forma coletiva a fim de apoiar o ensino/aprendizagem.

**Figura 9** - Planejamento de ações de intervenção no desenvolvimento de competência leitora na biblioteca escolar



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Os seis passos não finalizam no passo 6, uma vez que as intervenções na biblioteca escolar, sendo na maioria das vezes realizadas para um grupo de alunos, é uma ação contínua, pois ela impacta pessoas diferentes, logo, os usuários de forma individualmente podem continuar a ter necessidades de informações sobre o assunto abordado.

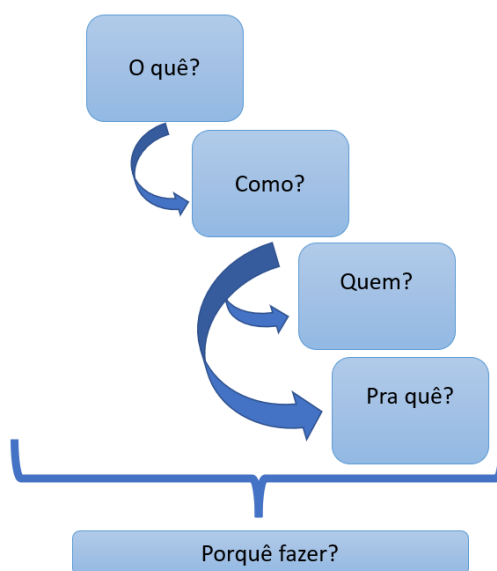
### 6.1 Metodologia expositiva de desenvolvimento de competência leitora no serviço de referência

Para apresentar a metodologia cuja meta é a proposição do esquema metodológico, em apoio ao desenvolvimento da competência leitora na biblioteca escolar. Para isso, foi necessário questionar a apresentação das fases do PNR (o quê), para atingir os objetivos propostos ao longo desta dissertação (como?), algumas

questões nortearam a descrição do processo de busca no PNR.

Assim, as ações propositivas versam a exposição que pode começar pelas perguntas necessárias para desenvolver o esquema. É preciso inicialmente entender todo o processo de busca, as ações em cada um dos 6 passos adaptados e propostos no esquema (Figura 10).

**Figura 10 - Ações de busca no desenvolvimento da competência leitora**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

A construção do esquema é complementada no Quadro 06, ao descrevermos quem são os atores e a finalidade de cada etapa, desenvolvida para expor as etapas de criação de uma metodologia com intuito de apresentar uma ferramenta didática. Resta acrescentar, que o esquema é elaborado para facilitar a compreensão do funcionamento do PNR, no apoio da aplicação das diretrizes de desenvolvimento da competência leitora, utilizando a junção de duas metodologias: a de Grogan (2001) e a de Gerlin (2020).

**Quadro 06** - Quadro expositivo de desenvolvimentos de competência leitora no serviço de referência

ETAPAS EXPOSITIVA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA LEITORA NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA					
	O QUÊ?	COMO?	QUEM?	PARA QUÊ?	PORQUÊ FAZER?
<b>1</b>	O problema e a necessidade de informação	Identificar o problema e necessidade de informação do grupo	comunidade escolar	Resolver um problema e/ou suprimir necessidades de informação de forma a desenvolver no usuário habilidades técnica para reconhecer, encontrar e compreender a informação multimodal	<b>Para permitir o acesso à informação, possibilitando o seu uso de forma crítica, desenvolvendo habilidades técnicas para conhecer e reconhecer a informação multimodal, trabalhando sua autonomia para saber encontrar a informação nos diversos locais onde ela se apresenta.</b>
<b>2</b>	Questão inicial e negociada	Dialogar/Discutir com entorno da necessidade de informação, realizar ajuste para iniciar a busca por informação, bem como definir terminologias para buscas	Bibliotecário / professores / pedagógico	Desenvolver habilidades no usuário para saiba reconhecer, interpretar e compreender os mais diversos tipos de leitura	<b>Para desenvolver habilidades para que através dos conhecimentos recebidos possa saber reconhecer os vários tipos de suportes que a leitura possa apresentar-se, bem como possa analisar e saber fazer uso dos diversos gêneros de leitura.</b>
<b>3</b>	Estratégias de busca	Desenvolver estratégia de busca, definindo categorias, a fim de iniciar o processo de busca da informação	Bibliotecário	Trabalhar de forma colaborativa focado no desenvolvimento social, na apropriação e transferência de saberes ao planejar estratégias de busca de acervos físicos ou virtuais, para desenvolver ações práticas de leitura com vista a trabalhar o compartilhamento de produções	<b>Para desenvolver habilidade de planejamento de pesquisa com vista a identificar as informações para o desenvolvimento social do sujeito de forma que ele produza e compartilhe seus próprios conhecimentos com o auxílio das novas tecnologias.</b>

Continua...

Continuação

ETAPAS EXPOSITIVA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA LEITORA NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA					
O QUÊ?	COMO?	QUEM?	PARA QUÊ?	PORQUÊ FAZER?	
<b>4</b>	Processo de busca	Demonstrar o processo de busca	Bibliotecário	Apresentar e reconhecer a diversidade de acervos (físicos e virtuais) de fontes seguras, com múltiplas leituras, linguagens e suportes	<b>Para desenvolver habilidades e técnicas para identificar fontes seguras, ao se apropriar das múltiplas leituras colaborativas e linguagens, bem como da diversidade de suportes que se apresentam, com o auxílio das TIC</b>
<b>5</b>	Resposta	Analisar o resultado da busca	Bibliotecário, pedagógico, professores	Apresentar as respostas, identificando os resultados relevantes e infrutíferos demonstrando o material recuperado de forma a contribuir para a construção de práticas e projetos de leituras	<b>Para desenvolver habilidades individuais e coletivas na busca de informação de interesse pessoal e coletivo de forma que possa contribuir com ações práticas de leituras multimodais a fim de saber aplicar no convívio social</b>
<b>6</b>	Solução	Apresentar os resultados da busca	comunidade escolar	Desenvolver competências para reconhecer as fontes seguras de informação levando em contas os princípios éticos na escolha de informações que recai sobre si e os outros.	<b>Para reconhecer a diversidade de informação segura, seus suportes, seus gêneros e linguagens, fazendo uso das mesmas de forma legal e ética</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A exposição do Quadro 06 é fundamental, para compreender que: “O quê”, representa o caminho a ser trilhado; “Como?”, representa a ação do que se pretende encontrar; “Que os atores envolvidos no processo, ao destacar que eles são peças fundamentais e que irão participar do PNR rumo à solução das necessidades informativas a partir dos diálogos entre si e das suas experiências que vão determinar o sucesso da busca); já o “Para quê?”, representa os objetivos, relacionados ao resultado da ação do que pretende buscar e; o “Porquê?”, resultado final, sendo a finalidade do processo.

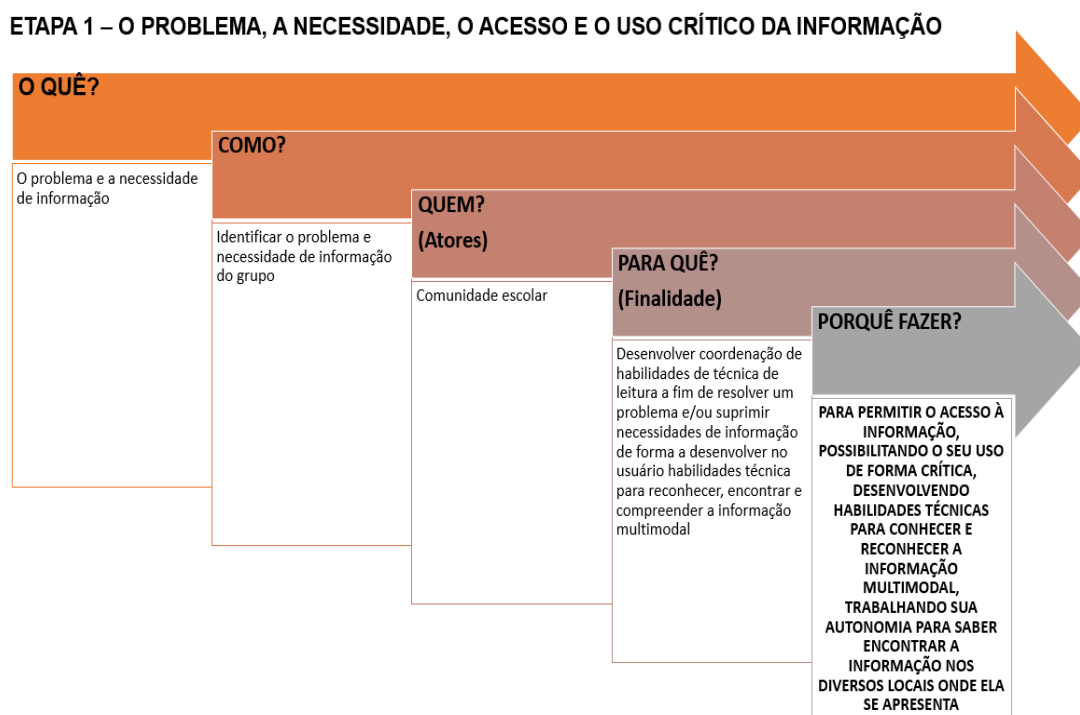
O esquema apresentado pode ser aplicado de duas maneiras, seja fazendo com que todos os atores, tanto os que participam do processo de busca pela informação, como aqueles que sofrem a ação, para ensiná-los a buscarem a informação, seja nas estantes, ciberespaços e/ou nos sistemas de buscas, desenvolvendo habilidades para que possam ser autônomos em suas buscas por informações, fazendo com que não dependam tanto do bibliotecário,

Porém, o esquema, trabalha na perspectiva de buscar e pensar as ações que possam impactar um grupo, uma turma e/ou a escola toda. Ações essas que envolvam decisões pedagógicas, uma vez que a sala de aula desenvolve didaticamente suas atividades baseadas no direito de aprendizagem do aluno, e a biblioteca pode contribuir para a consolidação dessas competências em consonância com professor.

Logo, os passos podem ser desenvolvidos por bibliotecários na construção de projetos no ambiente da biblioteca. Mesmo sabendo que às vezes estas parcerias possam não ocorrer, o bibliotecário sendo, ele escolar, ou não, necessita realizar ações que coadunam com ações que visam contribuir com os direitos de aprendizagem do aluno.

Diante disso, a **primeira etapa** (Figura 11) corresponde a ter acesso à informação de forma a permitir conhecer e fazer uso crítico dela a partir de uma problemática e/ou uma necessidade de informação identificada na comunidade escolar, desenvolvendo no usuário habilidades para que possa elaborar estratégias a fim de encontrar e compreender a informação multimodal.

**Figura 11 - O problema, a necessidade, o acesso e o uso da informação**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

O objetivo desta fase é apresentar as informações (dar acesso) e mostrar ao usuário as possibilidades quanto ao seu uso, desenvolvendo habilidades para que possa saber reconhecer e encontrar a informação multimodal.

O tema “**Acesso e uso da informação**” concebe um direcionamento acerca da “gestão de habilidades e estratégias para a compreensão do texto multimodal” [...], ao perceber que o sujeito leitor deverá adquirir habilidades e técnicas tanto para acessar quanto para compreender e interpretar textos alimentados pela escrita e por outros tipos de linguagens: sonora; imagética; gráfica; gestual; etc (GERLIN, 2021, p. 215).

A identificação da problemática e/ou necessidade de informação pode partir da observação pelos atores da comunidade escolar, que pode ser tanto o bibliotecário, como o professor, o pedagogo e/ou outros membros dessa comunidade. O diálogo entre os atores é importante, sendo a partir desse diálogo que serão levantados os materiais (diversos tipos de leitura) para ser apresentado aos alunos (usuários), de modo a suprir as necessidades de informação.

Em meio a resolução dessas necessidades informacionais, direciona-se o projeto a ser desenvolvido de forma a trabalhar nos alunos habilidades técnicas com o uso das TIC para que se possa identificar a diversidade de leitura, fazendo com que

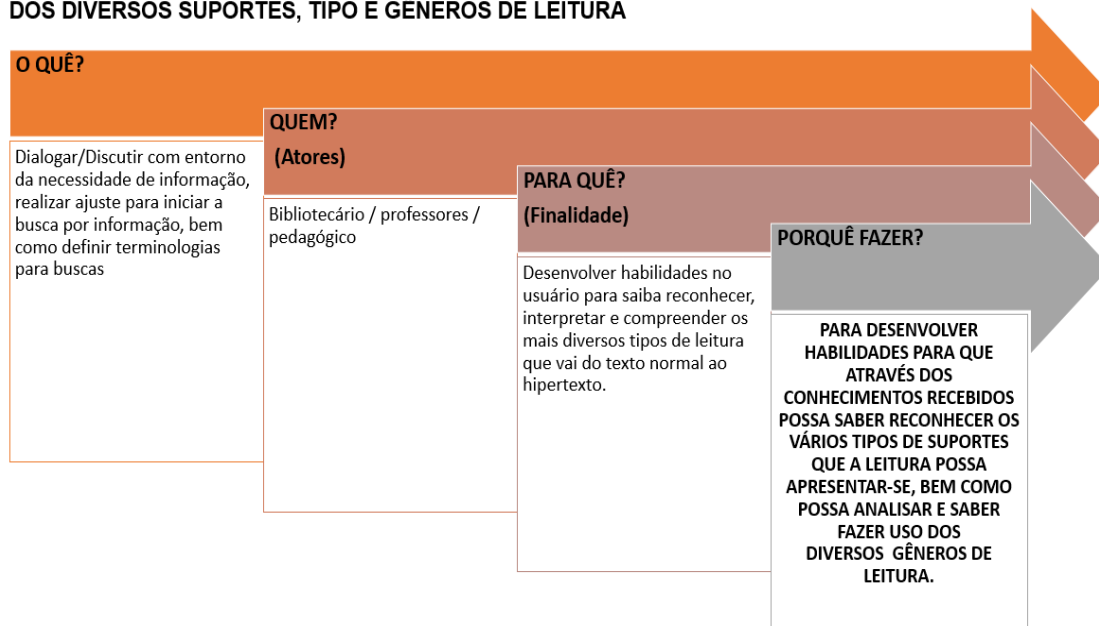


saibam encontrar e refletir quanto ao seu uso, estando ela no espaço físico da biblioteca ou no ciberespaço, estimulando neles a reflexão quanto ao uso da informação aplicando os conhecimentos recebidos ao longo de sua vida e não só no ambiente escolar.

A **segunda etapa** (Figura 12), corresponde ao ajuste da questão inicial diante das necessidades de informações levantadas no passo anterior, a equipe pedagógica juntamente com o bibliotecário, inicia o diálogo (a negociação) para delinear a questão. Através desse diálogo, o bibliotecário realiza o ajuste da questão inicial, a fim de definir a informação a ser buscada, bem como os materiais que irão ser buscados para suprir a necessidade de informação dos usuários.

### Figura 12 - A questão inicial, a questão negociada e o uso de diferentes modalidades de leitura

#### PASSO 2 – A QUESTÃO INICIAL, QUESTÃO NEGOCIADA E O CONHECIMENTO DOS DIVERSOS DOS DIVERSOS SUPORTES, TIPO E GÊNEROS DE LEITURA



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Nesse percurso, o bibliotecário necessita fazer ajustes, uma vez que a organização da informação da área de biblioteconomia possui terminologias próprias. Esse ajuste é necessário para conseguir localizar determinadas informações, o que

exige dele também habilidades técnicas quanto ao uso do vocabulário controlado<sup>5</sup>. Definido a questão central, em meio a negociação, a equipe aprova os tipos de materiais, gêneros e suportes que serão utilizados para o desenvolvimento de determinada atividade, a escolha dos materiais vai ao encontro das habilidades que se pretende desenvolver no usuário, já que nesta etapa visa ensinar os usuários a reconhecer os vários tipos de suportes apresentados, bem como possa contribuir para que ele possa saber analisar e compreender os diversos gêneros textuais apresentado.

Trabalhar a variedades de linguagens, bem como conteúdos multimodais, potencializa o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, já que muitas informações se encontram em plataformas digitais (GERLIN, 2020). Uma vez que o uso das TIC é uma realidade na vida escolar, a biblioteca necessita acompanhar essas mudanças que ocorrem no campo da informação, seja quanto aos tipos e/ou suportes de leituras, suprimindo assim, as necessidades de informações de forma híbrida.

Nesta **terceira etapa**, (Figura 13), o bibliotecário planeja as ações para realizar a busca pelas informações. Nesta fase, o bibliotecário realiza o planejamento e coloca em práticas suas habilidades e necessita impor decisões técnicas (GROGAN, 2021), ou seja, é quando são definidas as estratégias de busca, que após analisar minuciosamente o tema em questão, perpassam por: o quê buscar? onde buscar? em que ordem buscar? como buscar? que tipo buscar? Todas os pontos sem desprender dos diálogos realizados anteriormente.

Ao pesquisar informações, é importante ter em mente a organização e distribuição do tempo para esta atividade. Atualmente, é possível encontrar uma abundância de livros, artigos, sites sobre determinado assunto, correndo-se o risco de não concluir o trabalho em tempo hábil. Assim, pode-se observar que o planejamento é um item básico para aquisição da informação (GASQUE, 2020, p.97).

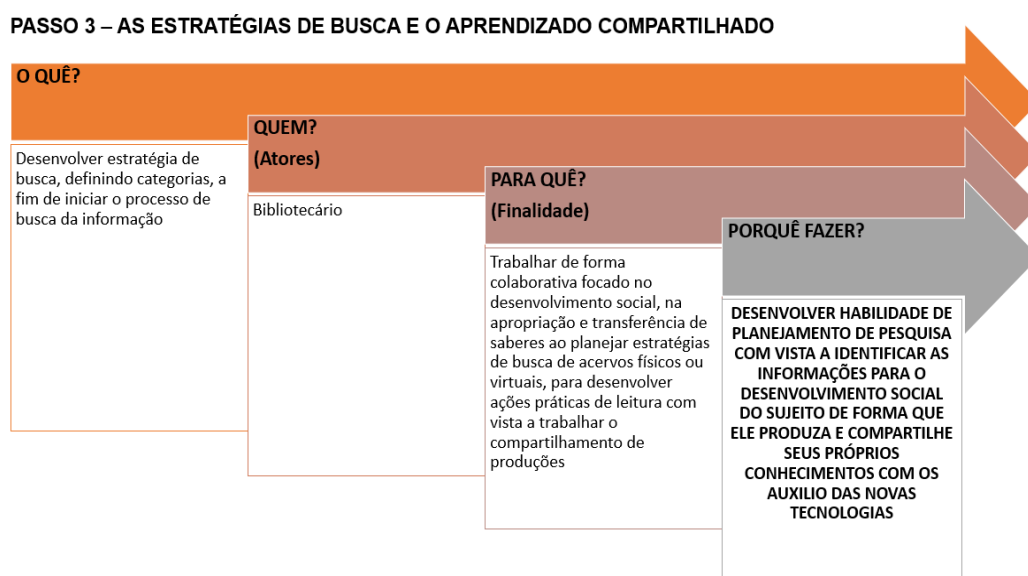
A experiência que o bibliotecário acumula, ao longo de sua carreira, pode contribuir para o êxito da busca. Essas experiências o levam a decisões de ordem prática, como escolher as categorias de buscas, que ora podem ser felizes nos resultados ou não, e quando não, precisa rever suas categorias de buscas e

---

<sup>5</sup> Conjunto de termos que, nos sistemas de informação, devem ser empregados tanto no momento da indexação como no da recuperação. A finalidade principal desse controle é fazer coincidir a linguagem do pesquisador com a do indexador (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.378).

recomeçar.

**Figura 13 - As estratégias de busca e o aprendizado colaborativo**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Embora as estratégias de busca neste esquema sugerem que seja realizada o planejamento pelo bibliotecário, este processo deve ser apresentado ao usuário posteriormente, uma vez que mostra a importância de se planejar antes de executar qualquer atividade. Isso diminui o tempo gasto, já que sabe o que e onde buscar.

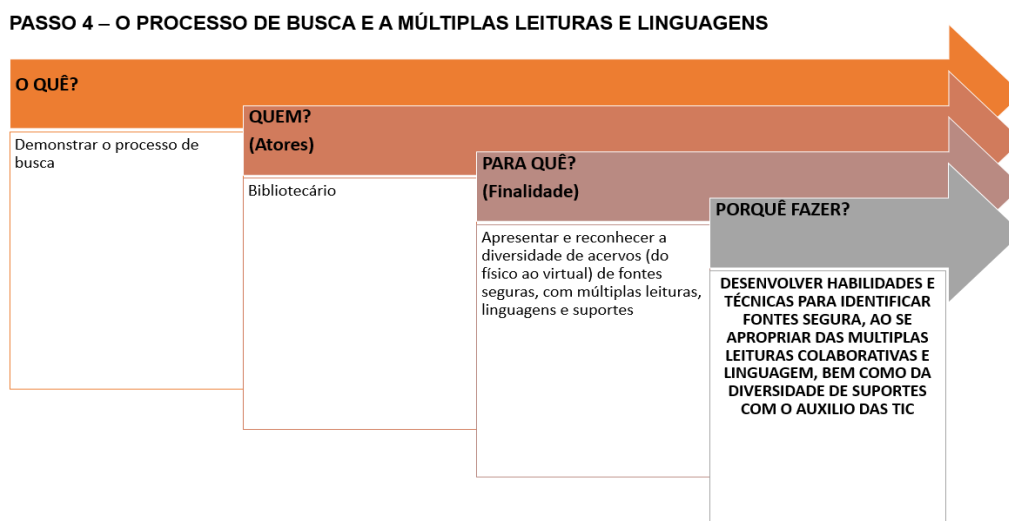
Ensinar a “fazer” é primordial no ambiente escolar, uma vez que o bibliotecário ao mostrar como planejou a busca e como escolheu categorias de busca, coloca em prática as questões relacionadas à educação de usuários. Ao trabalhar na busca de leituras multimodais, conforme pré-definidas anteriormente. A busca por informações neste caso (multimodal), o leva a ambientes que exigem habilidades que vão ao encontro do uso das novas tecnologias, exigindo também saber usar determinados equipamentos eletrônicos. Demonstrar o planejamento de busca, analisando os possíveis lugares para se buscar a informação, desenvolve no usuário a compreensão que para encontrar determinadas leituras em ambiente como a internet é preciso ter certas habilidades não só para usar equipamento, mas também, ter técnica de leituras para saber identificar o que procura, logo, essa interação com esse ambiente vai ao encontro do aprendizado colaborativo.

A apropriação das novas tecnologias devem ocasionar em aprendizagens colaborativas, ao culminar em processos de formações e ações específicas relevantes. O tema “Aprendizado colaborativo do leitor” encontra-se ligado ao direcionamento sobre a “produção de conhecimento de relevância social” consubstanciando-se perante a capacidade de o sujeito interagir culturalmente e socialmente com seus pares, autores, editores, professores, agentes culturais, bibliotecários e outros protagonistas da sociedade contemporânea. A proposição de atividades colaborativas acabam requerendo um direcionamento para a aquisição de habilidades e técnicas que possam garantir ações de escrita e leitura crítica (GERLIN, 2021, p. 220).

Apresentar ao usuário as estratégias utilizadas na busca, as possibilidades dos a serem materiais recuperados, os equipamentos utilizados para buscar a informação, contribuem para desenvolver no mesmo a competência leitora quanto ao aprendizado colaborativo, já que a transferência desse saber tem relevância social, vai desenvolver nele habilidades de forma que ele possa buscar e interagir com o ambiente onde ele está inserido de forma autônoma, seja na escola ou na sociedade como todo.

Na **quarta etapa**, conforme apresentado na Figura 14 o bibliotecário processa a busca pela informação, utilizando as estratégias de busca e os critérios pré-estabelecidos no passo anterior. Nesse processo a equipe pedagógica pode participar do processo já que a busca se comporta de forma flexível, permitindo um ajuste na pesquisa caso seja necessário. Nesta etapa recupera-se as informações propostas no passo um.

**Figura 14** - O processo de busca e a diversidade de leituras, linguagens e suportes



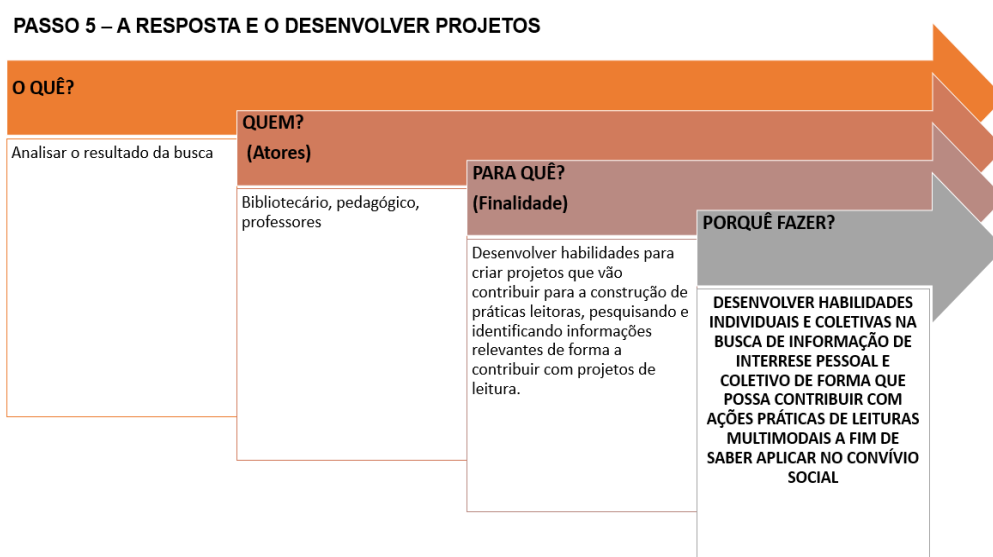
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

O processamento e a recuperação das informações, nesta etapa, necessitam que os materiais recuperados apresentem uma diversidade de leituras, linguagens e suportes que são necessários para trabalhar com as leituras multimodais, isso vai contribuir para apropriação da informação por parte dos usuários, bem como desenvolver neles as competências necessárias para conhecer e se apropriar dessa diversidade de leitura.

Nesta etapa apresenta-se também ao usuário como se deu o processamento da busca pela informação, isso vai permitir que ele possa conhecer os sistemas de buscas. Ao estabelecer esse contato do usuário com as estruturas de buscas e de leituras, haverá a contribuição para que ele possa desenvolver habilidades e técnicas de leituras colaborativas advindo tanto de espaços presenciais quanto de espaços virtuais.

No **quinto passo** (Figura 15), apresenta-se a resposta da busca realizada à equipe pedagógica e juntos irão avaliar se as informações levantadas possam suprimir ou não a necessidade de informação do usuário. Uma resposta não configura uma solução, não significa o fim do processo de busca pela informação (GROGAN, 2001).

**Figura 15** - A resposta, a ação dialógica e colaborativa



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

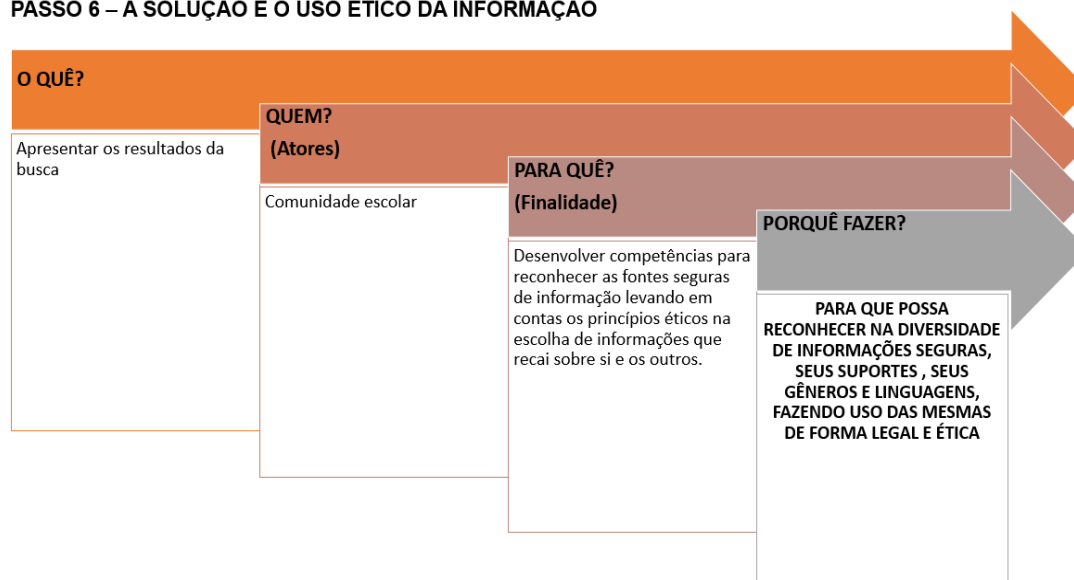
Nas informações recuperadas podem haver buscas infrutíferas, ou seja, mesmo com todos os cuidados para buscar as informações que possam suprir a

necessidade de informação do usuário, o mesmo pode levantar questionamentos, o que podem demandar outras pesquisas posteriormente. Neste sentido, os materiais recuperados, sendo eles multimodais, como estava estabelecido anteriormente, após avaliação, vão constituir os projetos com finalidades diferentes de práticas leitoras que perpassam pela necessidade, o interesse e o prazer, a fim de desenvolverem nos usuários habilidades individuais e coletivas.

O **sexto passo** (Figura 16) constitui-se na solução para as problemáticas e as necessidades de informações apontadas no primeiro passo. Os materiais vão constituir as práticas leitoras.

**Figura 16** - A solução e o uso ético da informação

**PASSO 6 – A SOLUÇÃO E O USO ÉTICO DA INFORMAÇÃO**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

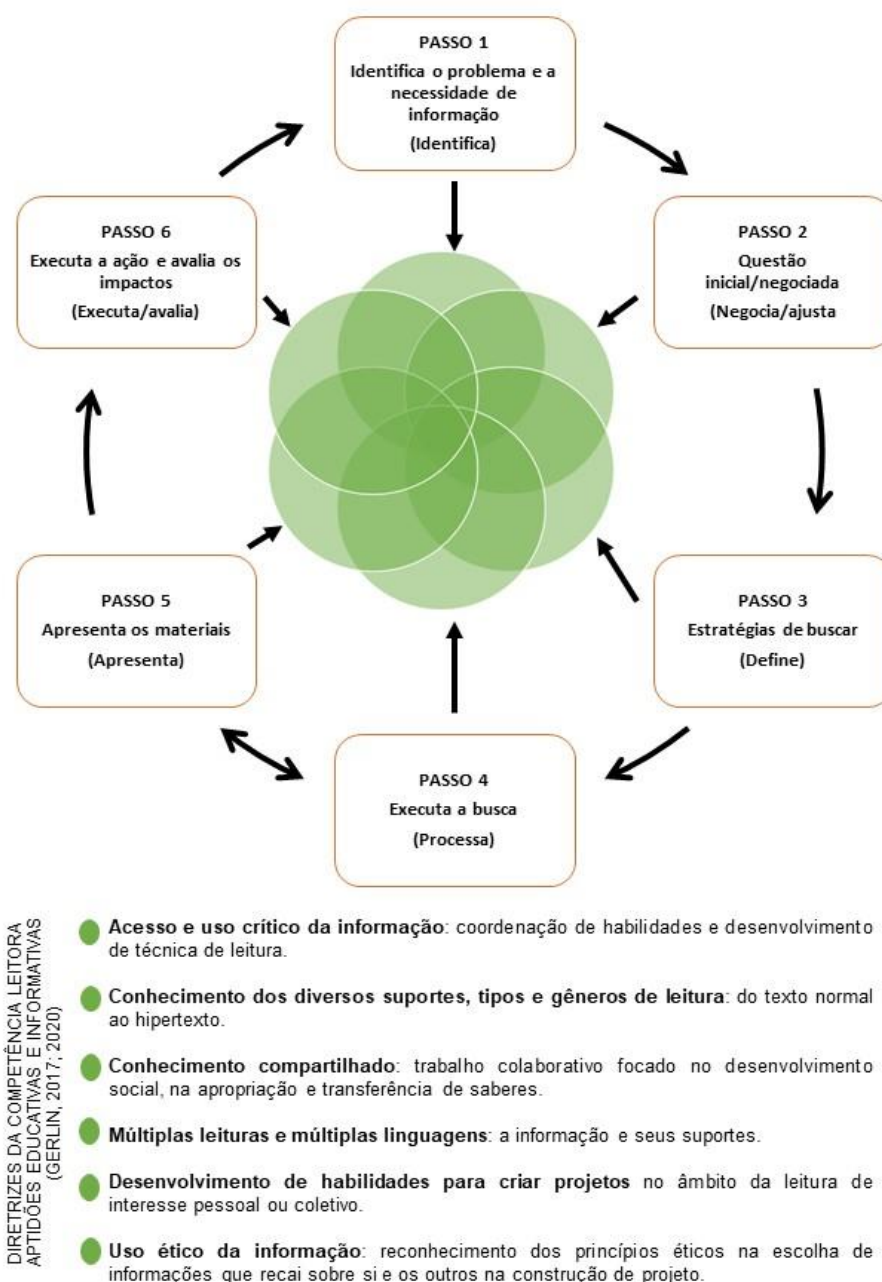
Os materiais pesquisados vão constituir os projetos de práticas leitoras, que irão contribuir para o desenvolvimento de habilidades nos usuários para que eles reconheçam a diversidade de informações fornecidas, as modalidades de leitura e as fontes seguras de informação, de modo que se desenvolvam competências para fazer uso legal e ético da informação.

O esquema de desenvolvimento da competência leitora, a partir do serviço de referência no qual o método de desenvolvimento é formulado a partir da prática do profissional bibliotecário, trabalha-se com uma ideia hipotética e, ao mesmo tempo causal, uma vez que suponhamos que a metodologia de Grogan (2001), que é

ilustrado aqui neste sistema ao ser aplicado pode desenvolver a competência leitora.

Esse sistema (Figura 17) pode produzir um efeito ou pode produzir vários efeitos, não necessariamente ele é um modelo causal rígido que tem uma causa e um efeito, o que quer dizer que ele gera um processo causal aberto, ou seja, gera um processo multicausal.

**Figura 17-** Método de desenvolvimento da competência leitora a partir do serviço de referencia



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Para ilustrar, ao realizar uma atividade voltada para o desenvolvimento da competência leitora, durante o serviço de referência, podem ser geradas várias consequências, como resultado formativo. Isso pode levar o usuário a outros questionamentos, melhorando seu nível de argumentação para formulação de questões de buscas por exemplo, pode aprender reconhecer os tipos de informação.

Dependendo das atividades que envolvem o uso das TIC, ele pode ter noções mínimas sobre pesquisas com equipamentos eletrônicos. As consequências dessas ações são as causas, por isso ele não é rígido, porque a ação pode desencadear uma sucessão de consequências tendo outros efeitos, a partir das atividades formativas, como por exemplo aplicar em outros ambientes, fora da escola, em sua casa, quando estiver sozinho utilizando equipamentos eletrônicos etc.

Diante disso, a aplicação do esquema de desenvolvimento de competência leitora contribui para estimular o acesso e o uso crítico da informação, promovendo a produção de conhecimento de relevância cultural e social, no qual os participantes do programa recebem formação e aprendizagem para suprir uma necessidade de informação, fazendo uso das novas tecnologias, bem como desenvolvendo habilidades para reconhecer as mais diversas formas que a informação se apresenta, tais como: a diversidade de gêneros textuais, as multilinguagens, os diversos suportes, reconhecendo as informações do impresso a tela dos smartphones.

A multicausalidade que referimos pode ser medida, já que o pesquisador tem o controle somente de algumas variáveis, uma vez que, ao realizar uma determinada atividade, pode-se focar em uma única variável que vai gerar outros efeitos, onde a investigação não tem controle desses efeitos, dessas consequências.

No esquema desenvolvido, as diretrizes da competência leitora de Gerlin (2020) possui 6 variáveis. A ao escolher uma delas para ser desenvolvida, o bibliotecário, mesmo tendo o controle da variável escolhida, pois sabendo exatamente o que pretende desenvolver de habilidades no usuário, a atividade realizada vai gerar outras causas, e não só que foi programado, isso ocorre porque a variável (diretrizes) interrelacionam com as demais.

Então mesmo focando no desenvolvimento de uma competência dentro do esquema proposto, o bibliotecário, de alguma forma, vai trabalhar parte de outra



diretriz na atividade que está sendo realizada, direcionando quem vai poder mensurar os efeitos dessas consequências e quem está aplicando o modelo ou sendo beneficiado dele. Isso mostra que pode-se medir o efeito de determinada causa até um certo nível, em relação às consequências da ação do bibliotecário.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação cada vez mais desempenha um papel central na vida do sujeito, impactando sua vida social, cultural e política. O *boom* de informação mudou efetivamente como a informação se apresenta e o modo de se comunicar passou a ser influenciado pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC). No mundo globalizado, a influência das novas tecnologias ressignificou o modo como “consumimos” a informação, no qual o acesso aos meios tecnológicos de informação e comunicação passaram a ser condição fundamental para o desenvolvimento em sociedade. Isso também refletiu diretamente no campo da educação.

O uso das TIC nas escolas traz uma nova forma de aprender e ensinar, uma vez que é necessário encaixar essas novas demandas que chegam do campo da informação na realidade dos alunos, para que eles por meios apropriados possam contribuir para a construção de novos conhecimentos (SOUZA, 2015). Elas foram fundamentais durante o estado de pandemia de COVID-19, em 2020, o que obrigou os gestores públicos da área da educação a se adaptarem, recorrendo aos usos das TIC de forma efetiva, o que demandou dos profissionais competências específicas. As mudanças impostas pela pandemia também foram sentidas no espaço da biblioteca e pelos profissionais bibliotecários. Essas mudanças só vieram reforçar algo que já vinha num movimento de mudança na biblioteca, já que o modo como a informação é produzida, organizada e consumida havia mudado drasticamente neste último século, e esse *boom* de informações obrigou a biblioteca escolar e bibliotecários a se adequarem.

Na contemporaneidade, conforme apontam as pesquisas, fica evidente que a biblioteca escolar é uma peça importante na complexa articulação do conjunto de determinantes sociais, culturais e institucionais que dão forma à educação, já que é um espaço de acesso à informação e de produção de conhecimentos.

Dentre as funções que a biblioteca escolar possui, uma delas é a função educativa, que visa atender as necessidades do planejamento curricular, o corpo docente e incentivar as práticas leitoras, bem como serve de porta democrática ao acesso à informação e conhecimento. A biblioteca escolar disponibiliza produtos e serviços que apoiam processos de aprendizagens requerendo, com isso, a junção do planejamento de atividades educativas e do desenvolvimento de competências e habilidades informativas. Em vista de que o sujeito que atua nesse espaço estabelece

contato com os saberes (conhecimentos) e fazeres (habilidades) prévios da comunidade escolar, podem contribuir com a produção de conhecimento científico, técnico e cultural registrado em suportes informacionais impressos, eletrônicos e digitais.

Com a evolução da informática, as bibliotecas tiveram seu status de biblioteca tradicional modificada, indo do impresso ao virtual. O espaço da biblioteca escolar também teve que adequar a essa nova realidade, passando a utilizar as TIC como ferramentas estratégicas para favorecer o acesso à informação e à produção de conhecimento em sociedade, isso dá lugar a uma nova configuração desse espaço como híbrido. A biblioteca híbrida surge dessa necessidade de dar suporte às diversas formas de acesso à informação, sejam elas físicas, digitais e/ou virtuais, e o bibliotecário tem um compromisso importante, nesse processo, pois este é um agente facilitador das técnicas de busca e de acesso às informações, fomentando a realização de projetos com formação de usuário, com o intuito de desenvolver competências no campo da leitura.

Do século XX para o século XXI há uma preocupação com as tecnologias e com o uso de múltiplos recursos de leituras, em suportes impressos ou eletrônicos, diante disso é preciso considerar a necessidade do trabalho com a leitura crítica que irá conduzir ao uso ético da informação. Logo, o papel da biblioteca escolar e do bibliotecário torna-se importante no ambiente da escola já que a competência leitora necessária à avaliação crítica da informação dentro do (con)texto multimodal é extremamente requerida no cenário da informação e da (des)informação, sendo necessária à resolução de problemas no meio social.

Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa cumpriu sua meta ao discutir os fundamentos teóricos da competência leitora dando visibilidade a importância dela no ambiente da biblioteca escolar, bem como mostrou a necessidade de se trabalhar com a leitura crítica no âmbito do serviço de referência. A competência leitora é constituída de saber selecionar, avaliar e usar a informação, isso demanda do sujeito habilidade e atitudes que envolvem aptidões educativas bem como aptidões do campo da competência em informação.

A biblioteca escolar surge como um grande aliado no auxílio ao usuário, isso se dá no serviço de referência, uma vez quando o bibliotecário, ao fornecer diversos serviços e produtos para que o usuário da biblioteca possa aproveitar as

oportunidades da informação disponibilizada, tanto no espaço presencial quanto no espaço virtual, assume o lugar de mediador em processos que possibilitem recuperar, buscar e acessar a informação de forma eficiente.

Pelo exposto, a partir dos fundamentos teóricos, foi possível refletir sobre os conceitos e eles contribuíram para a construção do esquema metodológico para o desenvolvimento da competência leitora a partir do serviço de referência da biblioteca escolar. Para construção do esquema apropriou-se de duas metodologias: o Processo Normal de Referência (PNR) de Grogan (2001) e as diretrizes de desenvolvimento da competência leitora proposta por Gerlin (2020). As diretrizes abarcam aptidões educativas e informativas essenciais para trabalhar a leitura crítica no aluno no ambiente da biblioteca escolar e a metodologia PNR é um método didático com 20 anos existência na literatura, que auxilia o bibliotecário na sua práxis, no qual segue oito passos a serem desenvolvidos no atendimento ao usuário.

A junção das metodologias permitiu construir um esquema de 6 passos, para que sejam aplicados na realização de projetos no ambiente da biblioteca escolar. Os estudos deram bases teóricas que permitiram essa junção das duas metodologias em um único esquema. Já os passos de Grogan (2001), permitiram adaptações, isso deu liberdade para ajustá-los às 6 diretrizes de Gelin (2020), criando o esquema cumprindo assim, um dos objetivos da pesquisa.

De posse do esquema, o bibliotecário, ao realizar uma atividade na biblioteca poderá utilizar a metodologia, seja para atender um usuário ou uma turma toda, sendo esta último, o objetivo da construção deste sistema. Na elaboração do esquema manteve-se a ordem lógica proposta por Grogan (2001). O esquema possui forma cíclica seguidos por setas no sentido horário, no núcleo do sistema, temos as variáveis que correspondem a diretrizes da competência leitora. A sua aplicação vai auxiliar o bibliotecário na hora de construir projetos a serem desenvolvidos na biblioteca.

No sistema que é apresentado, os passos, como adaptação de Denis Grogan (2001), correspondem ao “efeito”, isto é, “todo efeito tem uma causa”, essa causa corresponde hipoteticamente ao ato de trabalhar para desenvolver a competência leitora e suas aptidões educativas e informativas no usuário.

O bibliotecário, ao construir um projeto, necessita observar as variáveis a serem trabalhadas, ao longo do percurso de atendimento. Mesmo tendo 6 variáveis (diretrizes), ao escolher uma delas de forma isolada para trabalhar, o seu controle é

somente sobre a que ele escolheu, não tendo controle sobre as demais. Porém a interrelação que as diretrizes possuem, contribui para que ele acabe trabalhando partes das outras variáveis.

Assim, as atividades desenvolvidas no esquema desencadeiam um uma sequência causal, o que é bom para o usuário, já que vai adquirindo competências e habilidades diversas ao longo de todo processo, mesmo que o foco da ação seja “X”, isso torna o esquema um modelo prático com caráter pedagógico, sendo um método voltado para a prática do bibliotecário de fácil aplicação.

Na atualidade a importância de desenvolver competências para lidar com a informação torna-se necessária, pois, só os conhecimentos advindos da sala de aula não dão conta de tamanha demanda gerada no campo informacional, uma vez que, informação, as linguagens multimodais e os suportes estão sempre mudando em função das novas tecnologias.

Portando, o esquema apresentado vem contribuir como uma ferramenta para ser trabalhado no ambiente da biblioteca pelo bibliotecário, em parceria com a equipe pedagógica da escola, a fim de realizar projetos de práticas leitoras que culminem no desenvolvimento de competência leitora atravessada pela competência em informação, já que o esquema alinhado as diretrizes de Gerlin se ocupa do acesso e do uso que se faz da leitura, principalmente no desenvolvimento de habilidades e estratégias de compreensão do texto e suas diversas formas que se apresentam, que vai do textual ao imagética, dos seus mais diversos suportes (do livro impresso a tela do computador), que tem como foco o acesso e uso crítico da informação, sendo voltado para aprendizado colaborativo e produção de conhecimento de relevância cultural e social,

Diante disso, o bibliotecário necessita deixar de lado o seu “papel passivo” no espaço escolar, reconhecer seu papel de educador, e assumir de vez atitudes transformadoras frente às mudanças que ocorrem no campo da informação e que afetam diretamente seu cliente, o usuário.

## REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. *In: Moran, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12. ed. São Paulo: Papirus. 2000. P. 74.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/11/coinfo-regina-belluzzo-casade-rui-barbosa-2017.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 6, n. 1, p. 81-99, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1004> Acesso em: 27 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela.)>. Acesso em: 27 de abr. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#estrutura>. Acesso em 01 out. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 24 jul. 2021.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p.163-168, 2005. Disponível em: < <http://revista.acb.org.br/racb/article/view/431>> Acesso em: 15 nov.2019.

CASTRO JUNIOR, Orlando Vieira de. **Competência em informação para o uso do Portal da Transparência do Governo Federal no Brasil / Orlando Vieira de Castro Júnior**. - 2018. 189 p.: Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/42038> Acesso em: 24 jan. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. *In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.11.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37, 2003. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001112/9b3ed89d0e80e/> > Acesso em: 16 nov. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas**

**educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009.208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>> Acesso em: 16 nov. 2019.

CARVALHO, Vanessa Ferreira Mendonça de. Metodologia para a elaboração de projetos sociais participativos. **XXVI ENEGEP**, Fortaleza, 2006. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR560372\\_8646.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR560372_8646.pdf)>. Acesso em: mar. 2011.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. **Redes de Bibliotecas Escolares em Portugal e Brasil: diálogos entre políticas públicas para a educação**. 2018. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/59/tde-27102021-174346/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

CUEVAS, Aurora. Competencia lectora y alfabetización en información: un modelo para La biblioteca escolar en la sociedad del conocimiento. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p.3-20, jan./jun. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DE LIMAS, Rubeniki Fernandes; CAMPELLO, Bernadete Santos. Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudos de caso em sistemas municipais de ensino. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 5, n. 2, p. 21-42, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/113284> Acesso em: 07 nov. 2020

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071> Acesso em: 07 nov. 2020

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf> Acesso em: 20 jan. 2021.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Apresentação. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/apresentacao> Acesso em 30 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1997.

FURTADO, C.C.; PECEGUEIRO, C. A.; MARINHO, R. R.; Competências digitais: o professor como gateway de novos pesquisadores. Anais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v. 13, n. esp. CBBD 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1884> Acesso em: 25 jan. 2021.

GARCIA, R. M. Governo eletrônico, informação e competência em informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 16, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101872>. Acesso em: 01 dez. 2021.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da**

**Informação**, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2019.

GASQUE, K. C. G. D. SILVESTRE, K. C. G. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, Online First, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/68642>> Acesso em: 16 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. K. C. G. D. **Manual do Letramento Informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. 2020.

GERLIN, M. N. M.; RIBEIRO, S. D. C. A contribuição dos modelos de desenvolvimento das competências em leitura e informativas para a sociedade da informação e do conhecimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 10, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150139>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

GERLIN, M. N. M. Entre a teoria e a prática: a constituição de uma rede de formação das competências em leitura e em informação. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 13, n. 2, p. 720-735, maio/agosto 2020. Disponível em: Acesso em: 06/08/2021

\_\_\_\_\_. M. N. M.; CHAGAS, R. L. Biblioterapia, saúde mental e comunicação: Competências e habilidades para a atuação bibliotecária durante a crise sanitária. *Asklepion: Informação em Saúde*, v. 2, p. 110-138, 2022.

\_\_\_\_\_. Produção da competência leitora em espaços tempos de informação, educação e cultura. VI Seminario Hispano Brasileño de Investigación en Información. 18 a 20 de outubro, 2017, Aracajú- SE. **Anais [...]**. Aracajú, Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/SHBPIDS/6> Acesso em: 16 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. M. N. M. Competência leitora e competência em informação : saberes e fazeres necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século XXI [recurso eletrônico] / Meri Nadia Marques Gerlin. — Vitória : EDUFES ; Rio de Janeiro : MC&G, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11976/1/LIVRO\\_08\\_Competencia\\_leitora\\_colecao-pesquisa-ufes\\_ebook\\_final\\_MENU.pdf](https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11976/1/LIVRO_08_Competencia_leitora_colecao-pesquisa-ufes_ebook_final_MENU.pdf) Acesso em: 30 out. 2022.

\_\_\_\_\_. M. N. M. O relacionamento das competências leitora e em informação com o processo de letramento na era digital. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 206-231, 2021. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158375> Acesso em: 05 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. M. N. M. **Competência leitora e competência em informação**: saberes e fazeres necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século XXI. Vitória, ES: Edufes; Rio de Janeiro, RJ: MC&G, 2020a.

Gil, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares. São Paulo: IFLA,



2005. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Manifesto IFLA/UNESCO** para a biblioteca escolar. 2000. Disponível em <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf> Acesso em: 20 jan. 2021

\_\_\_\_\_. **Manifesto da IFLA/UNESCO** para bibliotecas escolares. 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/schoollibrary-manifesto-pt-brazil.pdf> Acesso em: 29 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Manifesto da IFLA/UNESCO** sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PLmanifesto/pl-manifesto-pt.pdf> Acesso em 29 Jun.2021.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação.** 2009. 162 f.: Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, Marília, 2009. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata\\_ml\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf) Acesso em: 07 nov. 2020.

Moran, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus. 2000. - (Coleção Papirus Educação

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> > Acesso em: 16 nov. 2019.

OLIVEIRA, C de; MOURA, S P.; SOUSA, E R. Tic's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864> Acesso em: 07 nov. 2020.

OLIVEIRA, Maria Regina Momesso de. A criança leitora: entre o impresso e o eletrônico. In: CECCANTINI, João Luís C. T. (Org.). **Leitura e literatura infanto-juvenil.** São Paulo: ANEP, 2004. 412 p.

PRADO, Geraldo Moreira e MACHADO, Elisa Campos. Território de Memória: Fundamento para a Caracterização da Biblioteca Comunitária. **IX ENANCIB.** São Paulo, 2008.

PÚBLICO. In: **DICIONÁRIO Michaelis:** dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

SILVA, Deise Deolindo; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Índice h de Hirsch: análise comparativa entre as bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. **Em Questão**, v. 23, p. 196-212, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19688> Acesso em: 25 nov. 2021.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 35. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982019000100419](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100419) Acesso em: 29 jan. 2021.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares.; MELO, Cristiano Oliveira. Alfabetização em informação para a capacitação do agente comunitário de saúde no Brasil: proposta de mediação baseada no modelo extensivo e colaborativo. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.58-66, set., 2009.

SOUZA, Amaralina Miranda. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação para todos. **Educação em Foco**, p. 349-366, 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1162>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

TAVARES LEITE, Leonardo Ripoll. Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do Colégio de Aplicação da UFSC. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 115-136, mar. 2016. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1162>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

UNESCO. c[202-]. **O que é a UNESCO**. Em resumo. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/introducing-unesco> Acesso em: 23 nov. 2021.

VARELA, A. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007. P.168.

VIANA, Lilian. **Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades**. 2014. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.27.2014.tde-18122014-094444. Acesso em: 20 jan. 2021.

VITORINO, E. V.; PROBST, C. R.; RIGHETTO, G. G.; LUCCA, D. M. Teoria e prática sobre as dimensões da competência em informação: atividades de aprendizagem e de vivência com alunos de graduação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v. 13, n. esp. CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/820> Acesso em: 25 jan. 2021.